

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2023

NÚMERO 21.981 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

A força de um ativista negro

Aos 22 anos, Vinicius Junior está em outro patamar desde o último domingo, quando se engajou pessoalmente na luta contra o racismo. Criado no bairro do Mutuá, em São Gonçalo (RJ), o jogador mobilizou o mundo contra um episódio criminoso. Chamado de “macaco” por torcedores do Valencia, ele voltou às redes sociais para dizer que “não é futebol, é desumano”, e recebeu diversos apoios institucionais.

Ultras

A ficha suja dos
agressores

Mobilização

Governo federal
compra a briga

Entrevista

Marcos Senna
exige punição

PÁGINAS 19 E 20



Perdas de R\$ 12 bi com mudanças no FCDF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O valor, calculado para os próximos 10 anos, foi apresentado pelo secretário de Planejamento, Ney Ferraz, a políticos de 21 partidos reunidos a convite do empresário Paulo Octávio (PSD). Os presidentes das legendas assinaram carta que será apresentada ao Congresso exigindo a retirada do artigo do projeto de arcabouço fiscal que congela o cálculo do Fundo Constitucional do DF. “Isso (proposta) vai quebrar o DF a médio prazo, fazendo com que o poder aquisitivo do GDF — para reajustar salários, fazer contratações e melhorias na segurança, saúde e educação — seja comprometido”, analisa Ferraz. Caso aprovado com a atual redação, o relatório de Cláudio Cajado (PP-BR) limitaria em R\$ 23 bi o acréscimo de verbas até 2033, enquanto que com a fórmula atual, o valor atingiria R\$ 35 bi.

Mariana Lins/Esp.CB/D.A Press



“É uma ameaça a todos”

Vice-presidente do PT-DF Rosilene Corrêa defende mobilização de todos os segmentos políticos contra a emenda ao FCDF. “Qual é o interesse por trás disso?”, questionou a sindicalista no *CB.Poder*.

PÁGINAS 3, 13 E 14. COLUNA EIXO CAPITAL, 14

Morte de soldado tem um preso

Um dos três acusados de espancar até a morte o jovem Breno Caraíba, 23 anos, em Santa Maria, foi capturado pela polícia. Os outros dois seguem foragidos.

PÁGINA 15

Procon mira postos de combustível

Agentes de defesa do consumidor fiscalizam a venda de gasolina e diesel no DF desde o anúncio da redução de preços. Dos 40 comércios vistoriados, 13 foram notificados.

PÁGINA 15

Carola May/Divulgação



Esporte e superação

Cavaleiro Sérgio Oliva se classifica para os jogos de 2024 no paradesporto de cavalos. PÁGINA 17



Amizade modernista

Livro reúne 300 cartas trocadas entre Mário de Andrade e Rodrigo M. F. de Andrade.

PÁGINA 22

Tensão pelo petróleo no Amapá

Marina Silva usa metáforas sobre estudo para exploração na foz do Amazonas: “Destruir um presente de Deus é ingratitude”. Lula acha que não haverá impactos ambientais. PÁGINA 2

Orçamento

Área econômica
bloqueia 1,7 bi

PÁGINA 7

Mais Médicos

Inscrições para
vagas abrem sexta

PÁGINA 4

Ed Alves/CB/D.A Press



Guilherme Machado comanda o Correio

Com 38 anos de trajetória nos Diários Associados, Guilherme Machado (C) é o novo presidente do *Correio Braziliense*. Leonardo Moisés (E) assume a vice-presidência do jornal. Joaquim Freitas é o cabecel dos Associados. PÁGINA 6

Sabotadores russos atacam região russa

Mercenários do grupo intitulado Legião Liberdade para a Rússia, baseado na Ucrânia, invadiram a região de Belgorod, sob o pretexto de derrubar o presidente Vladimir Putin. Deputada e especialistas veem ofensiva psicológica. PÁGINA 9





MEIO AMBIENTE

O recado de Marina no impasse com Petrobras

Após Lula afirmar não ver problema na exploração de petróleo no Rio Amazonas, ministra diz ser ingratidão destruir “presente de Deus”

» TAINÁ ANDRADE

Um dia depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmar que acha difícil haver impactos com a eventual exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, enfatizou que destruir um “presente de Deus” é uma “ingratidão com o criador”. As declarações foram dadas na abertura da Semana Laudato Si, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Conforme discursou Marina, as “pessoas mais vulneráveis” são vítimas das “piores consequências dos nossos atos”. Ela também lembrou o compromisso assumido pelo presidente Lula de proteger os indígenas e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Marina reproduziu no Twitter trechos de sua participação no evento da CNBB. “É muita contradição dizer que ama o criador e desrespeitar a criação, dizer que ama o criador e destruir a criação”, escreveu. A ministra trava uma disputa com o titular da pasta de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que apoia o projeto da Petrobras na Região Norte.

Na viagem ao Japão, encerrada ontem, Lula comentou sobre o imbróglio que envolve os dois ministros. Sem se posicionar, ele disse que analisará a questão quando chegar ao país, mas adiantou que “acha difícil” a exploração petrolífera na Margem Equatorial brasileira causar danos ao meio ambiente.

A petroleira solicitava uma perfuração marítima no bloco FZA-M-59, em Amapá Águas Profundas, localizado na bacia da foz do Amazonas. “Se explorar esse petróleo tiver problemas para a Amazônia, certamente não será explorado. Mas eu acho difícil, porque fica a 530km de distância da Amazônia. Mas eu só posso saber quando eu chegar lá (ao Brasil)”, disse a jornalista.

A declaração corrobora a nota divulgada, na semana passada, pela Petrobras. A empresa destacou que a perfuração ocorreria

CNBB/Divulgação



A ministra Marina Silva participou da abertura da Semana Laudato Si, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

a 175km da costa do Amapá e a mais de 500km de distância da foz do Rio Amazonas.

A estatal também frisou que o plano de emergência para a área foi considerado “robusto” e “alinhado com as solicitações da equipe técnica” do próprio Ibama. Ainda assim, o órgão de fiscalização negou o pedido de liberação para estudo do subsolo, sob a alegação de que havia um “conjunto de inconsistências técnicas”.

O retorno de Lula tem sido aguardado pela bancada do Amapá no Congresso, que defende veementemente o projeto. Na análise de parlamentares, é uma oportunidade de desenvolvimento para diversos municípios da região litorânea e para o povo amapaense — que tem um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.

O ministro Alexandre Silveira também aguarda a arbitragem do presidente a respeito do assunto. Antes da decisão do Ibama, ele defendeu a concessão do licenciamento e sustentou que o pretexto de um “pseudorisco” não poderia impedir a prospecção para que se tenha “conhecimento científico das potencialidades e riquezas naturais”.

Um dos argumentos para **negativa** do Ibama à Petrobras é justamente o complexo ecossistema que há na região. Extremamente sensível, o local possui Unidades de Conservação (UCs), Terras Indígenas (TIs), mangues, formações biogênicas de organismos e animais ameaçados de extinção, como boto-cinza, boto-vermelho, cachalote, baleia-fin, peixe-boi-marinho, peixe-boi-amazônico e trajaçá. (Com Agência Estado)



Quem são as pessoas mais atingidas pelas mudanças climáticas? São as pessoas mais pobres (...). É sobre as pessoas mais vulneráveis que recaem as piores consequências dos nossos atos”

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente

Críticas

Na esfera política, a decisão do Ibama, que é subordinado ao ministério de Marina Silva, foi alvo de críticas do senador Randolfe Rodrigues (sem partido/AP). Ele anunciou, em seguida, que estava se desfilando da Rede Sustentabilidade, partido ao qual a ministra pertence.

Chanceler visita Brasil

» RENATO SOUZA

O ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, James Cleverly, visita o Brasil, nesta semana, e cumprirá uma agenda focada em acordos bilaterais e em medidas ambientais, com foco na proteção da Amazônia. O cronograma inclui viagem ao Amazonas e a Brasília, onde deve se encontrar com autoridades do governo.

O Brasil será o último país da agenda na América Latina, após uma sequência de visitas a três nações. Cleverly esteve na Jamaica e tem encontros marcados no Chile e na Colômbia.

O envio do chanceler pelo governo do Reino Unido ocorre após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participar da coroação do Rei Charles III. Na ida do chefe do Executivo brasileiro ao país, o primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, anunciou a doação de R\$ 500 milhões para o Fundo Amazônia.

Tentativa

Fontes no governo consultadas pelo **Correio** afirmam que, a princípio, Cleverly não deve se encontrar com Lula. O presidente chega hoje do Japão, onde participou da cúpula do G7, e vai descansar no Palácio da Alvorada.

A Embaixada do Reino Unido tenta um encontro, mas até o momento a tendência é de que não ocorra. Existe a possibilidade de que Lula se reúna com embaixadores amanhã, o que possibilitaria a presença do ministro britânico. A decisão será tomada pelo presidente ao retornar da viagem.

A agenda do chanceler no Brasil foi organizada na última semana, em reuniões entre integrantes do governo e representantes da Embaixada do Reino Unido. Caso o encontro com o chefe do Executivo não seja viável, a alternativa estudada é uma reunião de Cleverly com o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Por florestas, indígenas pedem apoio a Portugal

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — Representantes de indígenas, liderados por Tapi Yalawapiti, presidente honorário da AFV Rainforest Organization, fundada pelo cacique Raoni, fizeram um périplo por Portugal em busca de apoio financeiro para projetos que visem a proteção do Parque Nacional do Xingu e de outras áreas demarcadas pelo governo. Eles se encontraram com o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, que se comprometeu a abrir portas para possíveis doações.

São muitos os projetos de interesse dos indígenas, que têm lutado, sistematicamente, contra a invasão de suas terras, a contaminação dos rios e a destruição da floresta. O relato feito por eles ao líder português foi preocupante, sobretudo depois do descaso em relação aos povos originários durante



Fizemos várias reuniões e, em todas, houve uma receptividade muito boa em relação às pautas detalhadas pelos indígenas”

Raimundo Carreiro, embaixador do Brasil em Portugal

o governo de Jair Bolsonaro. A falta de apoio do ex-presidente às questões indígenas virou munição para agentes do crime que ameaçam as áreas de proteção.

Ciente dos problemas, Rebelo de

Sousa convocou o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro, para que ajude no processo de atração de parceiros para a fundação comandada por Raoni. Segundo Carreiro, o presidente luso lhe recomendou que procurasse pessoalmente o chefe do Centro Ismaili em Lisboa, Nazim Ahmad, e o embaixador do Kuwait no país europeu, Hamad Ali Alhazem, para apresentar as propostas dos indígenas.

“Fizemos várias reuniões e, em todas, houve uma receptividade muito boa em relação às pautas detalhadas pelos indígenas”, disse o embaixador brasileiro. Ele sinalizou que tanto Ahmad quanto Alhazem pediram aos indígenas que apresentem projetos formais para serem analisados e apoiados. Ficou claro, em todos os encontros, que os povos originários são peças centrais na proteção da Floresta Amazônica, que está sob ameaça, ante o aumento do desmatamento.

Divulgação



O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, recebeu indígenas brasileiros em Lisboa

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Ambiguidade de Lula pode levar ao desembarque de Marina

A polêmica sobre a exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas, que opõe institucionalmente a Petrobras, que pretende fazê-la, ao Ibama, que não autoriza, é nitroglicerina pura. Além de o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, entrar em rota de colisão com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, arrasta para o contencioso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, numa hora em que o eixo da política externa foi deslocado da economia sustentável para o tema da guerra e da paz.

A Petrobras pediu para explorar um campo com potencial de 14 bilhões de barris de petróleo a 175km da costa do Amapá, mas o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) negou licença à estatal na quarta-feira.

A pior coisa que poderia ocorrer ao governo, neste momento delicado da nossa política externa, em razão do posicionamento de Lula em relação à guerra da Ucrânia, é um desembarque de Marina do governo. Ela é a fiadora da credibilidade do país nos fóruns internacionais sobre o meio ambiente, que abriram as portas da política mundial para o presidente Lula, antes mesmo de sua posse, além de desbloquear os recursos financeiros para o Fundo Amazônia.

A defesa da Amazônia sempre foi uma bandeira da esquerda, muito mais pela ótica da integridade territorial e da garantia de suas reservas minerais; mais recentemente, em razão das populações ribeirinhas, dos seringueiros e dos indígenas, em defesa dos direitos humanos, com forte atuação da Igreja Católica. Talvez tenha sido o cacique Raoni o primeiro a sacar que a Amazônia já estava "internacionalizada", ao deixar sua aldeia para correr o mundo ao lado do cantor Sting, em busca de solidariedade internacional à luta pela demarcação das terras indígenas.

Ex-seringueira, Marina seguiu essa trilha, principalmente depois do assassinato do líder seringueiro Chico Mendes. Quando ministra do Meio Ambiente, adotou uma agenda muito mais ampla, mas não perdeu o eixo da luta pela preservação da floresta em pé. Ocorre que a população da Amazônia hoje é estimada em 38 milhões de habitantes, que vivem, sobretudo, das atividades econômicas tradicionais, entre as quais a pecuária e a exploração mineral. Marina saiu do governo Dilma Rousseff por se opor à construção da represa de Belo Monte, no Rio Xingu, perto de Altamira (PA).

Há um choque tremendo entre as lideranças populares e indígenas da Amazônia, representadas por Marina e, agora, também pela ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, e parte da elite política dos estados da Amazônia, que representa interesses econômicos e políticos tradicionais. Há também uma aliança tácita com madeireiros, garimpeiros, pecuaristas e grileiros na região, que agora também registra a forte presença dos traficantes de drogas.

O governo de Jair Bolsonaro agravou esse choque, ao estimular o desmatamento e o garimpo, bem como a invasão das terras indígenas. De certa forma, consolidou a internacionalização da Amazônia, por transformar o desmatamento numa "ameaça global". Ninguém pode ser indiferente a essa nova realidade, muito menos o presidente Lula, que pretende solicitar à Petrobras novos estudos sobre a viabilidade da exploração de petróleo na foz do Amazonas, mais precisamente na costa do Amapá.

Pode virar mico

A posição de Lula é ambígua, disse que não emitirá licença para a Petrobras se houver riscos ambientais. Ao mesmo tempo, declarou que considera essa possibilidade remota, já que o ponto de exploração fica a mais de 500km de distância da foz do rio. Vale lembrar que o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, é petista de carteirinha. Foi senador pelo Rio Grande do Norte e está com o prestígio em alta, por ter adotado uma nova estratégia de fixação de preços da empresa, que reduziu os preços do diesel, da gasolina e do gás de cozinha.

Na Amazônia, há mais de 100 poços de petróleo sendo explorados em terra, há décadas. Não se tem notícia de vazamentos até hoje. No mar, já houve mais de 100 outras perfurações, também sem notícias de acidentes ambientais. Entretanto, essa é uma discussão técnica, como a probabilidade de aviões caírem. Quando acontece, é uma tragédia.

A discussão, porém, deve ter outra dimensão. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), se queremos ficar próximos do objetivo de não aquecer a temperatura média do planeta mais do que 1,5° Celsius até 2100, mais de dois terços das reservas conhecidas de petróleo nunca poderão ser utilizadas. Um ciclo de exploração de petróleo em águas profundas, da prospecção à produção, leva até 20 anos para alcançar a rentabilidade desejada.

Até a margem equatorial do Amazonas iniciar produção, estaremos nos primeiros anos da próxima década. Países como a Arábia Saudita, que não têm florestas, venderão seu petróleo ao preço de quem sabe que o uso de petróleo vai acabar. Cada 0,1° Celsius a mais do que 1,5° Celsius custam trilhões de dólares em perdas econômicas, milhares de mortos por tragédias naturais e alto risco de colapso civilizacional. Abrir uma nova fronteira de petróleo em vez de investir no baixo carbono é visão de curtíssimo prazo e pode ser um mico financeiro colossal.

ARCABOUÇO FISCAL

Alterações no texto só para evitar ruídos

Cajado diz que ajustes na redação vão refutar alardeado impacto de R\$ 80 bilhões

» RAPHAEL FELICE

O relator do arcabouço fiscal na Câmara, Cláudio Cajado (PP-BA), disse, ontem, que fará apenas "alterações redacionais" para deixar o texto "mais claro". Ele negou que o projeto dará R\$ 80 bilhões extras ao governo federal em 2024, como foi interpretado por economistas. Segundo o parlamentar, "certas dúvidas foram levantadas, de forma equivocada" e criaram "ruídos desnecessários".

"Vamos clarear essa situação para não dar a entender que o relatório dá mais R\$ 80 bilhões ao governo (em 2024). Nunca deu. Essa conta criou ruído, e vamos encontrar a redação que deixe claro que não está se dando nada nesse sentido como possibilidade", enfatizou, em entrevista coletiva no Ministério da Fazenda, após reunião com o titular da pasta, Fernando Haddad.

O ministro da Fazenda também falou com jornalistas, de forma mais breve, e afirmou que as mudanças no texto serão "para deixar mais claras as contas erradas que foram feitas, como evitar que as pessoas tenham uma impressão equivocada do relatório dele (Cajado)".

Apesar de sustentar que serão feitos apenas ajustes no arcabouço, o relator não adiantou quais serão eles. Questionado, disse que apresentará hoje.

Até o momento, foram apresentadas 40 emendas (alterações

Lula Marques/ Agência Brasil



O relator do arcabouço fiscal tem reunião, hoje, com líderes na Câmara para alinhar data de votação

» Agradecimento a Lira

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que se reuniu com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ontem, para agradecer pela aprovação da urgência do projeto de lei de complementar que cria o novo arcabouço fiscal. Segundo Haddad, durante o encontro, ele buscou informações sobre como será a semana de votações. "Fui agradecer ao presidente Arthur Lira, sentir dele o clima para semana e se podemos ajudar. Mas senti que ele está muito animado e muito confiante", contou.

sugeridas pelos deputados) ao relatório, mas, segundo Cajado, o parecer não deve sofrer alterações no mérito. Ele justificou que

o texto está equilibrado. "Novas alterações podem afetar o equilíbrio do projeto. Vamos aceitar as emendas que forem

melhorar a redação", comentou. Está prevista para hoje uma reunião de líderes na Câmara para confirmar a data de votação — prevista inicialmente para amanhã — e eventuais mudanças na matéria. "A decisão de votação do arcabouço é do presidente Lira (Arthur Lira, presidente da Câmara). Amanhã (hoje), teremos reunião de líderes para discutir quando será a votação."

Um dos pontos defendido por Cajado no texto é a inclusão do Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb) dentro do limite de gastos do arcabouço.

Cid fala à PF sobre joias

» RENATO SOUZA

O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, prestou depoimento à Polícia Federal, ontem, sobre a entrada de joias saídas no Brasil. O inquérito investiga as tentativas de retirar os itens de luxo, destinados à então primeira-dama Michelle Bolsonaro, que foram apreendidos pela Receita Federal no Aeroporto de Guarulhos.

Cid, que está preso em Brasília, depôs por videoconferência na apuração conduzida pela PF em São Paulo. De acordo com fontes ouvidas pelo **Correio**, ele respondeu aos questionamentos dos investigadores, diferentemente do que aconteceu na semana passada, quando ele decidiu ficar calado na oitiva sobre outro inquérito, que apura a falsificação de informações do cartão de vacina de Bolsonaro e de familiares.

Segundo as investigações, Cid foi até o posto da Receita tentar liberar as joias. As tentativas de reaver o material sem o pagamento de impostos começaram ainda no dia da apreensão, em 26 de outubro de 2021, quando o então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, e seu assessor Marcos André Soeiro, chegaram ao aeroporto com os itens. O conjunto de luxo estava na mochila de Soeiro.

Conforme as apurações, as tentativas de liberar o material se intensificaram no fim do ano passado. Nesse período, foi constatado o envolvimento pessoal do então presidente para reaver o conjunto.

Em depoimento, no mês passado, Bolsonaro negou a intenção de ficar com as joias. Ele disse que a mobilização em torno do caso foi para evitar problemas diplomáticos com o governo saudita — a imagem do Brasil seria prejudicada no exterior, segundo alegou. Também destacou que só ficou sabendo da apreensão mais de um ano depois.

Para o Marcelo, a melhor época no DF foi quando ele se qualificou no RenovaDF.

Para a Débora, o melhor começa agora.

Marcelo Borges
Participante do RenovaDF e pai da Débora

O GDF não parou de trabalhar para melhorar as nossas cidades e a vida das pessoas. É por isso que hoje você pode ver novos hospitais, UPAs, UBSs, tesourinhas reformadas e grandes obras como o Túnel de Taguatinga, que será inaugurado em breve. E programas sociais como o Prato Cheio, que foi ampliado para atender 100 mil famílias. Com novas entregas e conclusões de obras ao longo do ano, você vai ver: o melhor começa agora.

GDF
SECRETARIA DE TRABALHO

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lula vai ganhar tempo

Antes de autorizar qualquer pesquisa de petróleo na foz do Rio Amazonas, Lula vai conversar com a direção da Petrobras, com o Ministério dos Povos Indígenas e quem mais for necessário para saber tudo sobre os estudos de impacto ambiental e social. Se as coisas estiverem OK, o governo dará carta branca. Mas, até saírem os estudos, nada será autorizado.

Caixa é tudo

Atrás dos biombos das negociações, no PL, para a indicação de candidatos a prefeito de capitais, está a necessidade de controle dos recursos que irão abastecer as campanhas. Nesse sentido, Valdemar Costa Neto está disposto a deixar claro que a cabeça de chapa tem que ser do partido.

Até no Rio de Janeiro

Como o leitor da coluna sabe há tempos, o presidente Jair Bolsonaro quer colocar seus amigos como candidatos em várias capitais. No Rio de Janeiro, com a saída do senador Flávio Bolsonaro da disputa, a ideia do PL é Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil que concorreu à Vice-Presidência na chapa de Bolsonaro.

Tem jogo

Braga Netto foi interventor na área de segurança no Rio de Janeiro e, assim, angariou uma popularidade de fazer inveja a muitos políticos. Há alguns meses, não admitia sequer conversar sobre uma candidatura. Recentemente, disse a um aliado que, se for missão, ele aceita. Cláudio Castro, que vem a Brasília esta semana, pode até preferir o seu secretário Dr. Luizinho, mas essa decisão vai ficar para se tomada mais à frente.

Ou assume ou "empodera"

Com o momento de decisão bem próximo, seja para o arcabouço fiscal, seja para a Lei de Diretrizes Orçamentárias e outros projetos que o governo deseja, os parlamentares avaliam que é preciso o presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicar a todos quem fala por ele. Até aqui, por mais que os parlamentares enxerguem nos ministros da Casa Civil, Rui Costa, e no da Articulação Política,

Alexandre Padilha, os detentores de tal prerrogativa, isso ainda não está totalmente claro.

No governo Lula 1, essa tarefa era de Antonio Palocci e José Dirceu. Depois, com a saída de Dirceu, Márcio Thomaz Bastos, já falecido, assumiu esse papel. Neste Lula 3, ninguém tem carta branca. E com as viagens presidenciais intensas, ele assume ou passa a bola para seus ministros.



CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Confusão, nem vem! O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP, foto) abriu mão de participar da CPMI do 8 de janeiro. Ele prefere focar nas articulações de bastidores para auxiliar a aprovação de propostas de interesse do governo.

Movimentos... Com as CPIs entrando em campo e o arcabouço fiscal prestes a ser votado, o PL traz todos os seus dirigentes regionais para uma megareunião, amanhã, em Brasília.

... para atrair candidatos! Michelle Bolsonaro vai aproveitar para começar uma campanha de filiação no partido, com o slogan "Mulheres que fazem acontecer". Valdemar Costa Neto, por sua vez, está mais empenhado em atrair prefeitos.

O dinheiro continua lá! Até aqui, patrocinadores da La Liga não moveram seus milhões de euros. Puma, Microsoft, Panini (o grupo das figurinhas) e EA Sports praticamente fizeram "cara de paisagem" para os ataques racistas sofridos pelo craque Vini Jr. O Santander soltou nota de repúdio. Lembra a muitos os tempos em que as empresas acusadas pela Lava-Jato divulgavam notas condenando casos de corrupção.

GOVERNO

6 mil vagas no Mais Médicos

Inscrições para o programa, que oferece várias vantagens ao longo de 4 anos, começam nesta sexta-feira

» VICTOR CORREIA

O Ministério da Saúde lançou, ontem, o edital para o novo programa Mais Médicos, no qual serão abertas 5.970 vagas, distribuídas por 1.994 municípios e que, preferencialmente, devem ser ocupadas por preferencialmente por profissionais de saúde brasileiros ou formados no Brasil. As inscrições serão abertas na sexta-feira e vão até 31 de maio. O edital foi publicado na edição de ontem do *Diário Oficial da União (DOU)*.

O novo desenho do programa

traz algumas mudanças em relação à versão anterior. Tais como o aumento do tempo de atuação de três para quatro anos; licenças maternidade e paternidade; e incentivos para os profissionais que atuarem em áreas de vulnerabilidade e para aqueles que permanecerem no Mais Médicos por mais de um ano (para formados pelo Fies) ou três anos (para os demais).

Outra novidade do programa está a possibilidade de seus integrantes realizarem especialização em Medicina de Família e Comunidade e mestrado em Saúde da Família. Já a

licença-maternidade inclui, por seis meses, o recebimento da bolsa para completar o auxílio do INSS e o mesmo vale para licença-paternidade — mas, nesse caso, apenas por 20 dias.

O ministério estima que os selecionados começarão a trabalhar a partir do próximo mês. Aproximadamente 45% das vagas foram destinadas a regiões de vulnerabilidade e mil delas foram abertas para a Amazônia Legal. Médicos que decidirem seguir para essas áreas receberão um percentual a mais, que poderá alcançar, em um período

de quatro anos, de R\$ 238 mil a R\$ 475 mil — no caso de formados pelo Fies — e de R\$ 60 mil a R\$ 120 mil — para os demais participantes —, a depender da situação de pobreza do município. Para receber o benefício cheio, porém, é preciso completar os 48 meses de contrato.

As novas vagas se somam aos oito mil profissionais de saúde que participam do programa atualmente. O governo estima que, até o fim do ano, o Mais Médicos alcançará em torno de 28 mil profissionais integrantes em todas as regiões do país.

1.994
MUNICÍPIOS

serão atendidos pela nova leva de profissionais da saúde que participarem do programa. Quem tiver obtido o diploma com ajuda do Fies receberá mais facilidades

Nísia adverte que novas crises virão

Ao discursar ontem na 76ª Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, na Suíça, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, alertou que os países precisam de sistemas de saúde mais preparados para lidar "com as emergências que virão" — tais como a pandemia da covid-19, que matou pouco mais de 702 mil pessoas no Brasil, e os impactos das mudanças climáticas. Ela também defendeu a cooperação em tecnologia entre os países e a descentralização da produção de insumos, como vacinas.

"É imperioso, neste momento, aprendermos lições de uma pandemia que deixou seis milhões de mortos, mais de 700 mil no Brasil, com grave impacto nos sistemas de saúde, na saúde mental, na economia e no tecido social. Precisaremos de sistemas nacionais de saúde mais

preparados para as emergências que virão", salientou.

A afirmação de Nísia fez coro com a do diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, que na abertura do evento — que é realizado anualmente e define as políticas a serem adotadas pelo órgão no ano seguinte — advertiu que as nações devem se preparar para a próxima pandemia.

A ministra salientou, ainda, que já se passou metade do tempo para que os países cumpram a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2023 e que "estamos em um mundo em situação pior do que antes da pandemia da covid-19". Ela destacou, também, que a cooperação e descentralização da produção de medicamentos e vacinas é essencial para reduzir a desigualdade no acesso à saúde.

"Desigualdade faz mal à saúde", cobrou, aproveitando

Ascom/MS



Ministra (no telão) fala à assembleia da OMS e pede mais cooperação mundial no desenvolvimento de fármacos

para reforçar o pedido para a criação de uma resolução, por parte da OMS, para a saúde dos povos indígenas.

No caso da relação do Brasil com o órgão das Nações Unidas, Nísia procurou traçar uma linha

divisória entre o atual governo e o anterior — durante a presidência de Jair Bolsonaro, a OMS criticou a gestão do Ministério da Saúde, que manteve um relacionamento conflituoso com a organização.

"Quero também dizer que o

Brasil está de volta, o que significa a retomada de nossa agenda em defesa da equidade em saúde, da cultura da paz e do multilateralismo, fundamentais neste tempo", afirmou a ministra. (VC)

APEX-BRASIL

Justiça anula a posse de Viana por não falar inglês

A Justiça Federal anulou, ontem, a posse do atual presidente da Apex-Brasil, Jorge Viana. A decisão é da juíza substituída da 5ª Seção Judiciária do Distrito Federal, Diana Wanderlei. O motivo é que ele não é fluente em inglês, algo que é considerado requisito mínimo para ocupação do cargo.

O ex-governador do Acre e ex-senador foi nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 3 de janeiro. Aproximadamente três meses depois, ele atuou para mudar o regimento interno que impunha a fluência em inglês e, dessa maneira, "legalizar" sua nomeação. Conseguiu isso em 22 de março.

A ação judicial foi movida pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na decisão, a juíza deu prazo para Viana apresentar um diploma de proficiência em inglês ou mesmo um vídeo em que apareça falando a língua estrangeira.

"Em se tratando da Apex-Brasil, o objetivo primeiro da instituição, como visto, é promover a execução de políticas de promoção de exportações, o que, por óbvio, acontece no âmbito das relações internacionais. (...) Torna-se de fundamental importância para a estrutura executiva o conhecimento da *lingua mater* dos negócios empresariais internacionais", salientou a magistrada na decisão.

Diana ressaltou que os cargos de presidência e da diretoria da Apex não são de natureza política. A Advocacia Geral da União (AGU) recorrerá da decisão.

O governo Bolsonaro passou constrangimento semelhante, quando Alexandre Pinho Carreiro ocupou o mesmo posto também sem ser proficiente em inglês. Ele se demitiu uma semana depois de assumir.

NOTA DA DIRETORIA DA FIRJAN

Reindustrializar o Brasil é dar igualdade de competição à indústria nacional.

Indústria forte é sinônimo de economia sólida e próspera. É preciso um olhar atento para estabelecer uma política industrial capaz de permitir que as empresas brasileiras sejam mais competitivas, mantenham e ganhem mercados e assim gerem emprego, renda e aumento de arrecadação de impostos.

Algumas medidas podem ser tomadas de forma rápida e com retorno imediato. Uma delas é dar condições para que a indústria de caminhões elétricos no Brasil possa competir em igualdade com as estrangeiras que, hoje, são beneficiadas com uma **alíquota zero** para o Imposto de Importação para esse tipo de veículo. A medida prejudica a indústria automotiva nacional, que, alinhada aos desafios globais, investiu pesadamente em tecnologia rumo à descarbonização. Aqui temos plena capacidade de produção já instalada e amplo mercado: mais 70% das cargas no país são transportadas via rodovias.

Os caminhões elétricos produzidos no Brasil enfrentam a concorrência desleal de empresas que fabricam o produto em outros países e os vendem aqui com um alívio tributário generoso e inaceitável. Aqui a vantagem é dada ao produto importado em detrimento de seu análogo nacional, que reúne todos os atributos para ser destaque no segmento. Enquanto a indústria nacional sofre com a falta de solução para diversos problemas tributários – como o acúmulo de crédito de ICMS –, vigora a determinação da Câmara de Comércio Exterior (Camex), que reduziu o Imposto de Importação de 35% para zero.

Enquanto puxa o freio de mão da indústria automotiva e toda sua cadeia produtiva, o Brasil estende um tapete vermelho para a entrada de produtos estrangeiros com uma larga vantagem tributária.

O governo já anunciou que a reindustrialização é prioridade. Esse desafio é incompatível com a desoneração de importações de bens fabricados no Brasil. A solução está nas mãos do governo, a quem cabe determinar à Camex que corrija essa distorção. Agora é hora de agir!



MÍDIA

Correio tem novos presidente e vice

Guilherme Machado e Leonardo Moisés assumem o comando do jornal e renovam o compromisso de liderar um veículo moderno e de credibilidade. Joaquim Freitas é eleito cabecel dos Diários Associados

» ANA MARIA CAMPOS

Ed Alves/CB/DA.Press



Guilherme Machado, Joaquim Freitas e Leonardo Moisés: evolução do Correio Braziliense é essencial para fortalecer os Diários Associados

Em assembleia da S/A Correio Braziliense, realizada ontem na sede do jornal, Guilherme Augusto Machado foi eleito presidente e Leonardo Guilherme Lourenço Moisés, vice-presidente da empresa.

O cabecel dos Diários Associados, Joaquim Tarcísio de Paula Freitas, o condômino que representa os demais em interesses do grupo, participou da eleição do novo comando do **Correio Braziliense**.

Guilherme Machado afirma que tem início um novo tempo de união e de trabalho. “Nossa força é a tradição, a credibilidade e a competência de nossa equipe que se mostra cada dia mais comprometida. O digital se consolidou e tem mostrado grande crescimento”, ressalta o presidente.

O presidente aposta em parcerias e avanços tecnológicos. “Nesse novo desafio que recebemos, nossas diretrizes são agilidade, parcerias e avanços tecnológicos”, diz.

O vice-presidente, Leonardo Moisés, diz estar ciente do desafio que terá pela frente no novo cargo. “Assumo a vice-presidência do **Correio Braziliense** consciente dos desafios que estão pela frente e com a certeza de que, com a ajuda de toda nossa empresa e colaboração, alcançaremos nossos objetivos. Agradeço a confiança dos meus companheiros do Condomínio Aciônário”, afirma.

Trajatória de 38 anos

Guilherme Machado tem 38 anos de trajetória nos Diários Associados, sempre em cargos estratégicos. Ele ingressou no grupo em 1985, no jornal *Estado de Minas*, quando exerceu os cargos de gerente de sistemas de informação e superintendente de tecnologia. Em 1999, ocupou o cargo de

diretor industrial e de tecnologia dos Diários Associados Minas. Em 2003, passou a acumular a função de também Diretor de Tecnologia da S/A **Correio Braziliense**.

Em 2007, tornou-se condômino dos Diários Associados.

Já em 2010, transferido para Pernambuco, assumiu a direção-geral dos Associados Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Em 2017, de volta a Brasília, foi eleito vice-presidente executivo da S/A **Correio Braziliense**, cargo que exercia até assumir a presidência este ano.

Condômino há 10 anos

Leonardo Moisés foi eleito

condômino há 10 anos, em abril de 2013. Desde março de 2012, atuava como diretor financeiro do **Correio Braziliense**.

Na empresa, Leonardo iniciou a trajetória em outubro de 1998, como assessor econômico. Dois anos depois, assumiu a Gerência de Orçamentos e Custos.

Em seguida, foi promovido duas vezes. Em 2005, ocupou a Gerência de Planejamento Financeiro e, no ano seguinte, passou a ser titular da Superintendência de Planejamento Financeiro.

Transparência

O cabecel dos Diários Associados, Joaquim Tarcísio de Paula Freitas, fez votos de

sucesso e sorte aos novos diretores do **Correio Braziliense**. “Desejo uma boa sorte aos novos companheiros que foram eleitos diretores estatutários do **Correio Braziliense** e posso dar o meu testemunho de que são pessoas competentes, de bom caráter e que atuam com transparência”.

Joaquim está convencido de que Guilherme Machado e Leonardo Moisés saberão conduzir o **Correio** com competência nesse momento de mudanças. “Nós temos a certeza de que eles farão uma ótima gestão tanto interna quanto externamente, e peço que todos nossos colegas que trabalham no grupo, nossos colaboradores, possam estar unidos neste momento, momento

de grande desafio e sempre desafios implicam em mudanças que teremos que implementar e cumprir nossas metas”, exortou Joaquim Freitas.

Para o cabecel dos Diários Associados, o desempenho da gestão no **Correio** será benéfica para todo o grupo. “Acredito que os novos companheiros eleitos, o Guilherme, presidente, e o Leonardo, vice-presidente, irão fazer um bom trabalho junto ao público externo, junto aos órgãos públicos, aos empresários, que será benéfica para o **Correio Braziliense** e que vai repercutir e colaborar em todo o grupo nacionalmente. Desejo a eles toda a sorte do mundo e que continuem, como sempre foram, pessoas de bem”, finalizou.

IMIGRAÇÃO

Portugal: permissão para ficar não dá acesso à UE

» VICENTE NUNES
Correspondente

O governo de Portugal lançou com certo estardalhaço, em 13 de março, um sistema no qual cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), incluindo o Brasil, podem obter, on-line, a esperada autorização de residência para trabalhar e morar em território luso. Desde então, pelo menos 100 mil brasileiros foram beneficiados, muitos deles aguardando a documentação por mais de dois anos para sair da ilegalidade que os impedia de acessar serviços públicos, abrir contas em bancos, conseguir contrato formal de trabalho e mesmo alugar um imóvel.

Aos poucos, porém, os beneficiários do modelo on-line de autorização de residência se deram conta da limitação do documento. Ainda que o visto tire o peso da ilegalidade dos ombros dos beneficiários, ele tem claras limitações — como, por exemplo, a de não permitir trânsito livre pelos países

que integram o Espaço Schengen, da União Europeia (UE).

Muitos cidadãos que receberam a autorização de residência entraram em Portugal como turistas. Por lei, poderiam permanecer no país por até 90 dias, prazo com possibilidade de ser estendido por mais 90 se avaliado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). O problema é que praticamente todos os que receberam o novo documento estouraram esses limites, transgredindo a legislação.

Risco

Como o governo de Portugal dificilmente extradita que não tem documentos — a não ser que cometam delitos graves —, essas pessoas viveram esse tempo todo esperando por uma resposta às manifestações de interesse em continuar no país. Mas sabiam que, se saíssem do território luso, dificilmente conseguiriam retornar. Por isso, muitos se sujeitaram a esperar que, um dia, o governo

Em vez de entregar os cartões (de autorização de residência), criou um documento que está fora dos padrões Schengen”

Fábio Pimentel,
advogado especialista em imigração

português os regularizasse.

É nesse ponto que se escancara a limitação da nova autorização de residência. Mesmo tendo um documento formal do governo de Portugal, aqueles que se arriscaram a circular pela Europa podem, na melhor das hipóteses, ficar até 90 dias (ou até 180, com autorização especial) no país visitado, ou, na pior situação, ser considerados ilegais, pois não cumpriram as regras de entrada como turistas em território português, e, por consequência, serem proibidos

Acordo derrubou barreiras

O Acordo de Schengen é o tratado que levou à criação do Espaço Schengen, pelo qual os controles nas fronteiras internas foram abolidos e passaram a ser feitos nas fronteiras externas. Foi assinado em 14 de junho de 1985, na comuna de Schengen, em Luxemburgo, por cinco dos 10 estados-membros da então Comunidade Econômica Europeia (CEE). Atualmente 27 países estão incluídos no Espaço.

de voltar para casa. O risco de deportação para os países de origem, como o Brasil, é grande.

Esse alerta está em comunicado divulgado, recentemente, pelo Alto Comissariado para as Migrações. No documento, o órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU) ressalta que “o titular de uma Autorização de Residência para Cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AR-CPLP) não tem direito de circular livremente pelos países pertencentes ao Espaço Schengen.

Documento fora do padrão

O advogado Fábio Pimentel alerta que a autorização de residência emitida pelo governo de Portugal vale apenas para o país e para o grupo de nações que integram a CPLP. Isso porque, segundo ele, o país europeu deu uma solução diferente para os imigrantes CPLP “em detrimento do que deveria fazer, que é emitir um cartão de plástico, nos moldes aprovados pela Comissão Europeia”.

“Em vez de entregar os cartões, criou um documento que está fora dos padrões Schengen”, explica Pimentel. Isso significa que os cidadãos com autorização de residência precisam usar passaporte para viajar pela Europa, correndo os riscos inerentes de terem burlado as regras.

Para corrigir essa e outras distorções da nova autorização de residência — há empregadores portugueses que não a reconhecem —, Pimentel acredita que Portugal deveria emitir títulos de residência nos padrões definidos pela UE, em vez de criar “uma categorização nefasta entre cidadãos imigrantes”. (VN)

VIOLÊNCIA

Arma de fogo aumenta dano nos ataques contra escolas

» TAINÁ ANDRADE

O aumento da letalidade nos ataques a escolas, entre 2019 e 2022, teve relação direta com a utilização de armas de fogo. A constatação é de estudo realizado pelo Instituto Sou da Paz, divulgado ontem. Segundo o levantamento, em casos com disparo de tiro a proporcão é de três vítimas fatais, em média, em cinco ataques, ao passo em que quando são usadas armas brancas é de uma morte para três feridos.

“O estudo ajuda a derrubar o mito de que tanto faz a arma escolhida para perpetrar o ataque. Há muito mais ataques com facas e outras armas sem vítimas fatais. A arma de fogo potencializa a gravidade dos ferimentos e, portanto, aumenta mortes e dificulta a reação. Nos casos de facas e outros objetos, como bestas, alunos e professores têm mais facilidade para imobilizar o agressor e interromper o ataque antes mesmo da chegada da polícia”, explica Bruno Langeani, gerente de projetos do Sou da Paz.

Dos 24 casos de ataques a escolas que ocorreram em três anos, o levantamento mostra que 11 deles tiveram maior letalidade por causa do uso de arma de fogo para praticá-lo. O período abrange o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que promoveu, por meio de diversos decretos, a flexibilização da compra e do registro de armas.

A pesquisa conclui, ainda, onde os autores das agressões — exclusivamente do sexo masculino e em média com 16 anos de idade — encontraram as armas usadas para cometer o crime. Em três casos, eles buscaram o artefato fora de casa, mas não conseguiram. Mas, em 60% dos ataques, as armas foram encontradas no próprio lar do criminoso — pertenciam ao pai, à mãe ou a outro parente.

Culto ao ódio

Além da valorização da cultura armamentista, o estudo aponta outros fatores para as agressões — como o impacto do isolamento social durante a pandemia, que comprometeu a convivência dos jovens com outros de sua idade; e o aumento dos discursos de ódio e de radicalização na política.

A maioria dos ataques apontados no estudo ocorreu em abril deste ano, quando boatos varreram as redes sociais anunciando que haveria uma série de ataques a escolas — mesmo mês em que aconteceram os massacres de Columbine, nos Estados Unidos, e do Realengo, no Rio de Janeiro. Especialistas relacionam tais ameaças a grupos de extrema direita com a tentativa de repetição dos atos, contra os quais o Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou uma intensa campanha e cobrou das administradoras das plataformas controle dos discursos de ódio.

“Há uma clara negligência, em termos de monitoramento de conteúdo, pelas redes sociais, aprofundada por um regulamento brasileiro desatualizado, que falha em responsabilizar as plataformas. Existe um problema ainda de criação de estrutura e capacitação de investigadores para fazer apurações na internet, algo que é totalmente diferente do que a maioria desses profissionais aprendeu na capacitação. Não podemos baixar a guarda só porque os casos felizmente baixaram”, alerta Langeani.



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 23 de maio de 2023

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na segunda-feira	Ibovespa nos últimos dias	Últimos		Comercial, venda na segunda-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,48% São Paulo	109.460	16/maio 4,943	R\$ 1.320	R\$ 5,374	13,65%	13,65%	Dezembro/2022 0,62
0,42% Nova York	110.213	17/maio 4,934					Janeiro/2023 0,53
	17/5 18/5 19/5 22/5	18/maio 4,968					Fevereiro/2023 0,84
		19/maio 4,996					Março/2023 0,71
							Abril/2023 0,61

CONTAS PÚBLICAS

Govt bloqueia R\$ 1,7 bi do Orçamento

Segundo o governo, medida é necessária para manter o teto de gastos, diante da alta de R\$ 24,2 bilhões nas despesas

O Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) anunciou ontem a necessidade de bloqueio de R\$ 1,7 bilhão em despesas discricionárias do Orçamento federal para cumprir a regra do teto de gastos. A decisão foi tomada após uma revisão no volume de despesas, cuja projeção aumentou em R\$ 24,2 bilhões. Os dados constam no Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, documento que orienta a execução do Orçamento e é publicado a cada dois meses pela equipe econômica.

“O detalhamento do bloqueio de R\$ 1,7 bilhão será discriminado no dia 30 de maio, quando for publicado o decreto de programação (orçamentária)”, informou o secretário de Orçamento Federal, Paulo Bijos, segundo a Agência Brasil.

Os últimos meses registram uma elevação nas despesas, puxadas principalmente pelos impactos do novo valor do salário mínimo, que passou para R\$ 1.320 desde 1º de maio, incidindo sobre benefícios previdenciários, seguro desemprego, abono, entre outros. A pasta também citou R\$ 3,9 bilhões de repasses para estados e municípios a partir da sanção da Lei Paulo Gustavo, que destinou recursos para o setor cultural, além da complementação do piso nacional da enfermagem. Esses bloqueios poderão ser revertidos mais adiantes com mudanças nas estimativas de receitas e despesas.

Os números reverteram a folga de R\$ 13,6 bilhões no teto de gastos que havia sido apresentada no relatório bimestral anterior. A regra do teto deverá ser substituída por uma nova regra fiscal, que vai à votação esta semana na Câmara dos Deputados. O teto seria estourado neste ano, mas a PEC da Transição, promulgada no fim do ano passado, retirou do limite de gastos R\$ 145 bilhões do Bolsa Família e R\$ 23 bilhões em investimentos, caso haja excesso de arrecadação.

O governo também elevou a estimativa de déficit primário de R\$ 107,6 bilhões para R\$ 136,2 bilhões, equivalente a 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país). A meta fiscal para 2023 continua sendo de déficit primário de R\$ 238 bilhões (2,2% do PIB).

Do lado das receitas, o relatório revisou para baixo a estimativa de itens como exploração de recursos naturais (menos R\$ 5,6 bilhões) e arrecadação da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com projeção de menos R\$ 4,1 bilhões. Também houve revisão da projeção de arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), com redução de R\$ 4,1 bilhões, e outros R\$ 3,8 bilhões a menos nas projeções de arrecadação com o Imposto de Importação.

Por outro lado, houve aumento de R\$ 5 bilhões na previsão de receitas com lucros e dividendos e R\$ 3,1 bilhões de arrecadação com a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Em relação à Lei Orçamentária de 2023, o aumento previsto de receitas é de R\$ 105,6 bilhões, segundo o governo.

PIB e inflação

O Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do 2º bimestre aumentou a estimativa de crescimento do PIB, em relação ao bimestre anterior, de 1,61% para 1,91%, conforme havia antecipado o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Em relação aos indicadores de inflação, o relatório aponta que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) será de 5,58%, um aumento de 0,27 ponto percentual em relação ao relatório anterior. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi estimado em 5,34%, uma elevação de 0,18 ponto percentual em relação à previsão anterior.

Ana Volpe



Decreto de programação orçamentária será divulgado no dia 30 com o detalhamento do contingenciamento e dos órgãos atingidos

Restituição do IR começa amanhã

» FERNANDA STRICKLAND

A Receita Federal anunciou, ontem, que será aberta amanhã, a partir das 10 horas, a consulta ao primeiro lote de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física 2023. Segundo o órgão, o primeiro lote será pago em 31 de maio — mesmo dia do prazo final para o envio da declaração do IR 2023. Serão contemplados 4,13 milhões de contribuintes, no valor de R\$ 7,5 bilhões. É o maior valor já pago pela Receita em um lote de restituição do IR. De acordo com o órgão, todo

o valor será destinado a contribuintes que têm prioridade, sendo 246 mil idosos acima de 80 anos; 2,46 milhões com idade entre 60 e 79 anos; 163,86 mil com alguma deficiência física ou mental ou moléstia grave; 1,05 milhão cuja maior fonte de renda seja o magistério. Cerca de 204 mil contribuintes que não têm preferência legal, mas ganharam prioridade por terem usado a declaração pré-preenchida ou optado por receber a restituição via Pix, também vão estar no primeiro lote. Para saber se a restituição está

disponível, o contribuinte deve acessar a página da Receita na internet (www.gov.br/receita-federal), clicar em “Meu Imposto de Renda 2023” e, em seguida, em “Consultar a Restituição”. A página permite, ainda, uma consulta à situação da declaração. Se identificar alguma pendência, o contribuinte pode retificar a declaração, corrigindo as informações que porventura estejam equivocadas.

Caso o contribuinte não resgate o valor da restituição no prazo de um ano, deverá requerê-lo pelo Portal e-CAC.

Calendário

Datas de pagamento da restituição do Imposto de Renda 2023:

1º lote	31 de maio
2º lote	30 de junho
3º lote	31 de julho
4º lote	31 de agosto
5º lote	29 de setembro

POLÍTICA MONETÁRIA

Campos Neto: críticas ao BC mostram desconhecimento

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que “o Executivo foi eleito e tem o direito de determinar qual meta de inflação quer seguir”. Ele relatou já ter sido procurado por “vários senadores” com a proposta de que a meta de inflação só pudesse ser alterada com autorização do BC, mas disse que foi contra. O presidente do BC falou ontem em evento, promovido pela *Folha de S. Paulo*, sobre os dois anos de autonomia da autoridade monetária.

A meta de inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O Banco Central por sua vez, tem autonomia para manobrar a política de juros para que a meta seja alcançada. Em junho de cada ano, o

O que faz o CMN

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é um colegiado presidido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e que conta, ainda, com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet. Ele se reúne uma vez por mês e é responsável por expedir diretrizes gerais para o bom funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Cabe ao CMN, também, fixar as metas anuais de inflação.

CMN estabelece as metas para os dois anos seguintes, o que tem gerado expectativa sobre a reunião do colegiado no próximo mês. De acordo com Campos Neto, “seria muito conflituoso se o BC determinasse a própria meta”.

O presidente da autarquia observou, ainda, que uma eventual mudança da meta poderia

ser interpretada pelos agentes financeiros apenas como uma manobra para ganhar flexibilidade, o que teria efeitos negativos. “Quando a mudança de meta na Argentina foi feita para ganhar flexibilidade, perdeu-se credibilidade e a inflação disparou”, disse.

Perguntado sobre os questionamentos do presidente

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre a elevada taxa básica de juros — que está atualmente em 13,75% ao ano —, ele respondeu que o petista “tem o direito de entrar num debate sobre taxa de juros”, mas ressaltou que a “personificação (das críticas de Lula a ele) mostra desconhecimento do processo no BC”, já que a taxa é estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), um colegiado de nove membros.

“A autonomia vai justamente na contramão disso, afirmou Campos Neto. “A personificação é falta de conhecimento sobre o processo instalado e o amadurecimento do Banco Central.”

No mês passado, Lula deixou no ar a possibilidade de mudar a meta de inflação. Disse

ser “humanamente impossível”, com os juros altos, que o empresário obtenha crédito e que a economia volte a crescer de forma mais consistente. “Ouvi que o presidente do Banco Central teria dito que, para manter 3% (de meta de inflação), teria que ter um juro de 20%. É algo não razoável. Se a meta está errada, muda-se a meta”, afirmou.

Autonomia

Durante evento, o presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que não há clima no Legislativo para alterar a autonomia do BC. “Não haverá nenhum tipo de retrocesso em relação ao marco do saneamento, à capitalização da Eletrobras, e

à autonomia do Banco Central”, garantiu.

“A autonomia do Banco Central foi uma conquista importante do Brasil nos tempos modernos, em que a autonomia e a prevalência da técnica são importantes para se evitar interferências políticas indesejáveis”, enfatizou. “Isso, porém, não significa um poder absoluto”, acrescentou.

Para o presidente do Senado, o BC tem compromisso com a solidez do sistema financeiro e com a estabilidade da moeda. “Mas tem também o bem-estar da população e o pleno emprego. De modo que é compromisso do Banco Central compreender o momento em que estamos vivendo e promover a redução gradativa da taxa básica de juros”, pontuou Pacheco. (FS)

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

É preciso agir, e poucas iniciativas são tão eficazes quanto mexer no bolso dos racistas

Brasil não tem universidades entre as 100 melhores do mundo

Para variar, a Universidade Harvard, nos Estados Unidos, foi eleita a melhor do mundo em ranking feito pela consultoria Center for World University Rankings, que avaliou 20 mil instituições de ensino de diversos países. Entre as 10 melhores, oito são americanas e duas inglesas. A Universidade de São Paulo (USP) foi a brasileira com ranking mais alto, mas ficou apenas na 109ª posição. Para a seleção, foram considerados critérios como qualidade da educação, corpo docente e produção científica.

Gates defende que profissionais trabalhem menos

Você se mata de tanto trabalhar? Deveria rever a sua rotina. Quem diz isso não é um nenhum consultor de carreira, mas Bill Gates, o celebrado bilionário que fundou a Microsoft. Em palestra para formados da Universidade do Norte do Arizona, Gates defendeu, de maneira incisiva, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e afirmou que se arrepende de ter trabalhado tanto nos finais de semana. "Você não é um preguiçoso se der uma folga a si mesmo", disse. "Há mais na vida que trabalho."

O que farão os patrocinadores para apoiar Vinícius Júnior?

O craque do futebol brasileiro Vinícius Júnior, alvo de racistas em partida de seu Real Madrid contra o Valência, poderá desempenhar papel histórico no combate à intolerância. Sua justa indignação contra os criminosos que o atacam deverá provocar mudanças na própria estrutura do esporte, com punições severas aos clubes, torcedores e entidades que manifestarem preconceito. Há imenso clamor nas redes sociais para que os patrocinadores da LaLiga, como é chamado o torneio espanhol, se posicionem. Os principais anunciantes do campeonato são Santander, Puma, EA Sports, Microsoft, Mahou, Sorare e BKT. Em nota, o Santander afirma que "repudia veementemente qualquer manifestação de preconceito ou racismo". O que as empresas precisam entender é que notas de repúdio não são mais suficientes, porque geralmente não levam a lugar algum. É preciso agir, e poucas iniciativas são tão eficazes quanto mexer no bolso dos racistas.

Pierre-Philippe Marcou/AFP



NELSON ALMEIDA



Alpargatas coloca o pé no acelerador

A família Moreira Salles, uma das mais tradicionais do meio empresarial brasileiro, reforçou sua aposta na Alpargatas, dona da marca de chinelos Havaianas. A MS Alfa Participações, uma holding que pertence aos Moreira Salles, fez uma proposta para comprar até 32 milhões de ações preferenciais em circulação da Alpargatas, o que equivale a algo como R\$ 336 milhões. Ao que parece, os investidores gostaram do reforço de capital. Ontem, as ações da companhia chegaram a subir 18% ao longo do dia.



O governo está contrário ao Banco Central. Na medida que isso acontece, você gera um choque frontal, o que confunde os agentes econômicos. Isso atrapalha o próprio governo"

Affonso Celso Pastore, economista e ex-presidente do Banco Central

5,8%

é a expectativa do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, em 2023. Antes, a estimativa era de 6,03%

RAPIDINHAS

Uma parceria entre a Evoluta Energia, especializada em energia solar de geração compartilhada, e o Grupo Master, provedor de serviços de internet e TV por assinatura, tem permitido que moradores de Montes Claros, Divinópolis e outros municípios de Minas Gerais tenham acesso a energia limpa de maneira fácil e barata.

O acordo entre as empresas prevê que os serviços da Evoluta sejam oferecidos em condições e preços especiais para os consumidores que já utilizam ou possuem interesse nos produtos da provedora. Segundo Tarcísio Neves, CEO da companhia, a "parceria une dois serviços essenciais, o acesso à internet e o consumo de energia mais barata."

A farmacêutica japonesa Daiichi Sankyo planeja investir R\$ 400 milhões para ampliar a fábrica em Barueri (SP). Segundo a empresa, o investimento permitirá quase triplicar a capacidade de produção de medicamentos no país. Significa aumentar a fabricação dos atuais 350 milhões para 900 milhões de comprimidos até 2025.

Os ventos globais pararam de soprar a favor das startups. Segundo a plataforma Crunchbase, que reúne informações sobre o mercado mundial de venture capital, os aportes em empresas iniciantes caíram 53% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano passado. O valor investido, no período, foi de US\$ 76 bilhões.

NO ROYAL TULIP EM BRASÍLIA: DE 19 A 21 DE JUNHO
PRESENCIAL - 3 DIAS INTEGRAIS COM OSCAR MOTOMURA

APG AMANA-KEY

PROGRAMA DE GESTÃO AVANÇADA



Dirigido a líderes de organizações públicas e privadas

- Criatividade coletiva para a superação dos desafios de hoje
- O "preventivo" em relação aos desafios inéditos do futuro
- Equilíbrio máximo entre alta humanização e alta tecnologia

Assegure inscrições o quanto antes. Poucas vagas disponíveis.

Para quem já fez o APG:

Hora de retornar e ver as inovações mais recentes criadas por Motomura? Está com seus contatos atualizados? Já se tornou membro da Rede APG?



AMANA-KEY

<http://amana-key.com.br/bsb/>
(11) 4613-2323 | (11) 97256-7934
atendimento@amana-key.com.br

Aponte a câmera do seu celular e faça a sua inscrição online!





UCRÂNIA / Moscou confirma que sabotadores cruzaram a fronteira e invadiram Belgorod. Autoridades decretam "regime antiterrorista" e moradores começam fuga em massa. Legião Liberdade para a Rússia promete pôr fim à "ditadura"



Helicóptero do Exército russo dispara contra posições rebeldes



Casas em chamas: incursão reivindicada por meio do Telegram



Em vídeo, mercenários anunciam a invasão e ameaçam Putin

Milícia anti-Putin ataca região russa

» RODRIGO CRAVEIRO

Quando a notícia começou a circular pelas redes sociais, na manhã de ontem, os próprios ucranianos não disfarçaram a incredulidade. Sabotadores russos, procedentes da Ucrânia, cruzaram a fronteira e atacaram a região de Belgorod, dentro do território da Rússia. As autoridades de Moscou confirmaram que um "um grupo de sabotagem e reconhecimento" entrou no distrito de Graivoron (veja o mapa). A Legião Liberdade para a Rússia, mercenários que se opõem ao presidente Vladimir Putin e lutam ao lado das tropas de Kiev, assumiu a autoria da ofensiva, por meio do aplicativo de mensagens Telegram.

Em vídeo divulgado pelo Twitter, combatentes fardados e com a insígnia da Legião Liberdade para a Rússia, comemoravam: "A chave para a fronteira foi quebrada ao meio, e o vovô Putin é um defunto completo". "Chegou o momento de pôr fim à ditadura do Kremlin", afirmou, em outra gravação publicada no Telegram, um homem que se apresentou como porta-voz do grupo. Outros vídeos mostravam uma fila de carros em fuga de vilarejos de Belgorod, além de um helicóptero disparando, em voo rasante, e mercenários em blindados.

Segundo Viacheslav Gladkov, governador de Belgorod, a maioria da população abandonou a região — que concentra 1,5 milhão de moradores. "Estamos ajudando com nossos meios de transporte aqueles que não têm. Espero que nossos militares cumpram em breve sua missão e eliminem o inimigo", declarou. Ele anunciou que a aldeia de Glotovo e as cidades de Graivoron (de 6.100 moradores) e Zamostie foram atacadas.

Durante a noite, a mídia russa informou que prédios do Serviço Federal de Segurança (FSB, antiga KGB) e do Ministério de Assuntos Internos estavam sob ataque de drones. Em Graivoron, os mercenários tomaram uma delegacia de polícia e roubaram armas. O FSB decretou um "regime legal antiterrorista" em Belgorod. A medida concede amplos poderes às forças da ordem para ampliar os controles de identidade, dos veículos e das comunicações, e facilita as "operações antiterrorismo".

Kyrylo Budanov, chefe da Diretoria Principal de Inteligência do Ministério da Defesa da Ucrânia, também divulgou um vídeo em que orientava os russos a como agirem no front. "Por mais de um ano, o Kremlin é incapaz de estabelecer uma única meta desde o início da invasão à Ucrânia. Eu apelo aos militares russos, a aqueles que conseguiram sobreviver nas trincheiras destruídas: vai piorar", advertiu. "Vocês têm uma escolha: morram ou poupem suas vidas."

Confiança

Em entrevista ao **Correio**, Andriy Zagorodnyuk — ministro da Defesa da Ucrânia entre 29 de agosto de 2019 e março de 2020 — afirmou que a operação em Belgorod provocará "danos consideráveis" à confiança da população russa em relação à invencibilidade

Paramilitares vão repassar controle de Bakhmut antes de 1º de junho

Forças Armadas da Ucrânia/AFP



O grupo paramilitar Wagner — formado por mercenários e leal ao presidente russo, Vladimir Putin — afirmou que suas forças pretendem se retirar de Bakhmut, no leste da Ucrânia, entre quinta-feira e 1º de junho, a fim de ceder suas posições do Exército da Rússia. No sábado, a facção anunciou a captura da cidade. "O grupo Wagner deixa Artemvsk (nome soviético da cidade) entre 25 de maio e 1º de junho", disse o fundador do grupo,

Yevgeny Prigozhin, em uma gravação de áudio divulgada por sua assessoria de imprensa. Na mensagem, Prigozhin explica que "linhas de defesa" foram estabelecidas na periferia ocidental de Bakhmut. "Se não houver unidades suficientes do Ministério da Defesa (para controlar Bakhmut), (...) temos que formar um regimento de generais, dar fuzis a todos e tudo ficará bem", acrescentou, em uma crítica velada ao alto comando militar russo. A Ucrânia

não confirmou a perda de Bakhmut. O comandante das forças terrestres ucranianas, Oleksander Syrsky, disse no domingo que suas tropas controlam apenas uma parte "insignificante" da cidade, mas que ainda avançam nos flancos. Em Hiroshima, durante a cúpula do G7 (os sete países mais industrializados do mundo), o presidente chegou a comparar a destruição em Bakhmut à causada pela bomba atômica, em 1945.

ONDE FICA

As autoridades russas afirmaram que um grupo de sabotagem entrou na região vindo da Ucrânia



Dados cartográficos: OSM

territorial e à prontidão para repelir ameaças militares. "Isso vai reduzir, de forma considerável, a insuspeição dos russos sobre o poderio de suas próprias forças. Existe uma imensa lenda dentro da sociedade russa de que seu exército não pode ser esmagado ou destruído. Operações desse tipo certamente mudarão essa percepção", explicou.

Parlamentar ucraniana e vice-presidente da Faculdade de Economia de Kiev, Inna Sovsun disse à reportagem que começou a acompanhar os desdobramentos da incursão de sabotadores desde o momento em que as notícias começaram a circular nas redes

sociais, na madrugada de ontem. "No começo, foi difícil acreditar que algo assim estivesse ocorrendo, mas vimos os vídeos e as informações foram confirmadas por oficiais ucranianos. Segundo eles, a Legião Liberdade para a Rússia e as Brigadas de Voluntários Russos capturaram vários vilarejos da região de Belgorod. Vimos os vídeos com imagens dos uniformes dos combatentes, os quais alegaram ser cidadãos russos que vieram libertar a Rússia de Putin", comentou a deputada.

De acordo com Sovsun, a ofensiva em Belgorod é "uma evolução incrivelmente inesperada". "No entanto, nós,

ucranianos, somos céticos em relação à capacidade dos russos de lutarem contra Putin. É um fenômeno interessante, e nós o acompanharemos bem de perto", disse. Assim como Zagorodnyuk, a parlamentar demonstra ceticismo sobre a operação no lado russo ser o começo da contraofensiva.

Reposicionamento

"A intenção dela será retomar o controle de nosso território. Nesse caso, trata-se de uma brigada russa atuando em vilarejos de seu próprio país. Também é cedo para dizer se isso ajudará nossas tropas a libertarem nossas cidades", avaliou Sovsun. Ela concorda com o ex-ministro da Defesa que, a depender dos desdobramentos em Belgorod, Moscou terá que remover tropas baseadas na Ucrânia para responder a esses ataques. "Atualmente, 80% do contingente militar russo está dentro da Ucrânia."

Por sua vez, Anton Suslov — especialista da Escola de Análise Política (em Kiev) — disse ao **Correio** que, embora os combatentes tenham atacado instalações da guarda da fronteira e alguns prédios de instituições, a operação tem mais um papel simbólico do que militar. "É improvável que esses grupos disponham de recursos suficientes para serem uma força militar séria, mas eles lembram aos russos que a guerra não está distante", explicou. Suslov concorda com Zagorodnyuk que a incursão de ontem é parte de uma "operação psicológica maior para desmoralizar os russos".

Eu acho...



Arquivo pessoal

"Há problemas entre populações russas de partes diferentes do país. As pessoas que atacaram o território russo, em Belgorod, são cidadãos da Rússia. Não existe mais uma Rússia unida ou unificada. Ou cidadãos que pensem da mesma maneira. O Kremlin precisará retirar suas tropas da Ucrânia para defender sua fronteira, e isso é muito importante para nós. Não creio que isso seja o início da contraofensiva. Pode ser uma tática de distração, antes do início da operação."

Andriy Zagorodnyuk, ministro da Defesa da Ucrânia de agosto de 2019 a março de 2020 e diretor do Centro para Estratégias de Defesa (em Kiev)



Arquivo pessoal

"Ainda é prematuro estimarmos o nível de ameaça para Putin. Tudo ocorre bem perto de minha casa. Sou da região de Kharkiv, a apenas 40km da região de Belgorod. Minha cidade natal tem sido bombardeada pelos russos por 15 meses, quase todos os dias. Pessoas morreram, prédios foram destruídos e vidas foram anuladas. Kharkiv estará sempre sob ameaça, se a região permanecer militarizada. Os russos têm atacado Kharkiv a partir de Belgorod."

Inna Sovsun, parlamentar ucraniana e vice-presidente da Faculdade de Economia de Kiev



Arquivo pessoal

"Não creio que haverá consequências tão importantes do incidente em Belgorod. Ainda que alguns moradores da região estejam amedrontados, o que está acontecendo lá não é suficiente para acordar os russos e fazê-los entender sobre sua responsabilidade pessoal pela guerra. Mais uma vez, vejo as incursões em Belgorod com um pano de fundo simbólico."

Anton Suslov, especialista da Escola de Análise Política (em Kiev)

O Código Florestal abre horizontes para o agro brasileiro

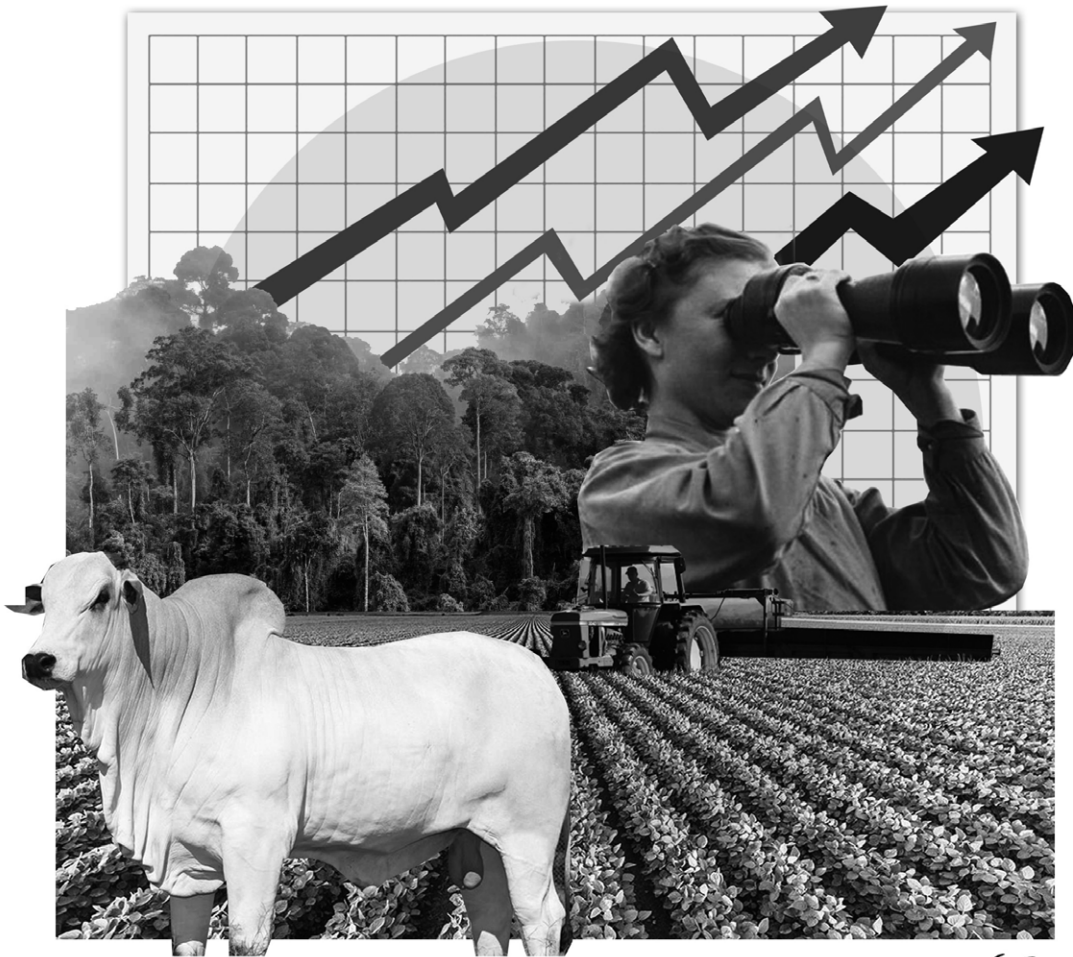
» PEDRO MOURA COSTA — Diretor da BVRio, membro do Conselho Consultivo do PlanaFlor e do VCMI
» JOAQUIM LEVY — Presidente do Conselho Consultivo do PlanaFlor, foi ministro da Fazenda

O Código Florestal Brasileiro é um dos instrumentos de política pública ambiental mais relevantes da atualidade. Sua implementação contribuirá para a melhoria da governança do uso do solo, da proteção de ecossistemas e do combate às mudanças climáticas. Com efeito, tem o potencial de inserir o setor agropecuário brasileiro na vanguarda da sustentabilidade mundial, estimulando investimentos e fortalecendo nosso comércio internacional.

O código (Lei nº 12.651, de 2012) pode proporcionar a base para um salto no desenvolvimento social e econômico do meio rural, respondendo de forma eficiente à demanda de terra para a expansão da produção rural sem destruição dos biomas brasileiros. A melhor utilização do solo que ele proporciona criará riqueza com valorização do patrimônio natural em harmonia com a propriedade privada. Acompanhado da adequada remuneração por serviços ambientais, o código poderá agregar valor às nossas exportações, criando empregos nas diversas regiões do Brasil, incluindo a Amazônia.

A implementação do código, no entanto, ainda carece de um esforço nacional de engajamento de diferentes atores, setores, ferramentas e instrumentos. É urgente um trabalho que alavanque as oportunidades criadas por um processo de mapeamento do território, da identificação do impacto da vegetação nas microbacias hidrográficas que sustentam a nossa agricultura e do potencial financeiro da negociação de excedentes de reserva legal. Esse trabalho é essencial para mobilizar produtores rurais, empresas, governos e organizações da sociedade civil para implementar o código de maneira sistemática e destruir o financiamento do investimento com o auxílio do setor financeiro e do mercado de carbono em âmbito mundial.

O primeiro passo já foi dado com a criação do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, que teve adesão maciça, com mais de 6,8 milhões



G Z

de imóveis rurais registrados no cadastro. Desses, 51% declararam passivos ambientais, mas menos de 1% teve a análise e verificação dos dados pelo governo concluídas até o momento. Também é incipiente a adesão das propriedades com passivos ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) de seus estados, que, por vezes, ainda estão praticamente em estágio de formulação. Esse retardo poderá penalizar as exportações brasileiras, mesmo as de produtores sem passivos.

O momento para acelerar a implementação do código é propício, já que o setor agrícola está capitalizado e a regularização de passivos tipicamente resulta na circulação de recursos na economia. Um plano nacional que trace diretrizes baseadas na boa análise econômica e na riqueza de dados que o país já dispõe poderá ajudar a otimizar esforços e superar barreiras, facilitando, por exemplo, a análise de conformidade das propriedades e viabilidade de projetos indispensáveis para mobilizar o apoio do setor financeiro.

Tal planejamento também contribuirá para alcançar objetivos já estabelecidos pelo país, como a recuperação ou integração à lavoura e floresta de milhões de hectares de pastagens degradadas ou

subutilizadas. É nesse contexto que se desenvolve o PlanaFlor, esforço coordenado pela BVRio, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Conservation Strategy Fund (CSF-Brasil) e voltado a prover elementos para um plano estratégico de desenvolvimento rural seguindo os caminhos apontados pelo Código Florestal.

O PlanaFlor já identificou, por exemplo, critérios para a priorização espacial da recomposição da vegetação nativa em áreas de preservação permanente (APPs) e compensação de reserva legal. Entre esses critérios está a proteção de microbacias hídricas. A priorização resultante pode facilitar a regularização de milhares de propriedades, em geral aumentando a produtividade e valor de mercado.

Também foram identificados mais de 10 milhões de hectares de áreas já abertas e recomendadas para a expansão da agricultura ou mais aptas para o reflorestamento, inclusive por regeneração natural de baixo custo. Mapeamentos assim podem orientar o investimento dos lucros recentes da agricultura, idealmente acoplado a políticas de crédito inovadoras, inclusive no que tange ao Plano Safra, ajudando a expandir a produção do campo dentro dos mais altos padrões de sustentabilidade, com efeito multiplicador em toda a economia brasileira.

Um planejamento robusto apoiado nos eixos normativos do Código Florestal e atento às ambições da agricultura é um ingrediente importante para que o país dê um salto qualitativo na gestão territorial, na economia rural e na produção agropecuária sustentável. Esse planejamento ajudará o Brasil a atingir suas metas no Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, ordenar o uso do território e superar com segurança as demandas dos parceiros comerciais mais rigorosos, promovendo o desenvolvimento sustentável, inclusive e duradouro do país, e a retomada da sua liderança nos temas climáticos.

Marco temporal, a causa da paz

» CARLOS MARUN
Advogado e engenheiro, foi ministro de Estado

Há poucos dias foi celebrado o Dia do Índio e aproveite o ensejo para reafirmar a necessidade do imediato reconhecimento do Marco Temporal estabelecido na Constituição de 88 em relação à questão indígena. Não obstante reconheça que no correr dos séculos as nações indígenas foram em vários momentos vítimas de esbulhos, não há como não reconhecer também que os constituintes decidiram pôr fim a esses conflitos garantindo aos indígenas as terras que os índios “tradicionalmente ocupam”. (Ou seja, ocupavam naquele momento). Se fosse diferente, os constituintes teriam estabelecido uma data anterior ou posterior para fazer valer esse direito. Estariam na Constituição coisas como “ocupavam em...” ou “puderem ocupar até...”

O ano de 1988 é o marco temporal. Isso está na Constituição Federal e tem que ser respeitado. Se de lá para cá algum indígena foi expulso de suas terras, ela lhe deve ser devolvida. E foi o que aconteceu na famosa Terra Indígena da Raposa Serra do Sol, em Roraima. Fora isso, e dali para a frente, a criação ou ampliação de reservas indígenas tem que acontecer com base em desapropriações justamente indenizadas e não mais com base em expropriações. Não mais como é hoje, quando, se uma camionete da Funai entra em uma fazenda nem que seja para pedir um copo d’água derruba imediatamente em 50% o valor da propriedade.

Os riscos da indefinição são enormes. Sem um marco temporal, não existe o direito líquido e certo. Em permanecendo o não reconhecimento desse marco, todas as propriedades do Brasil são precárias, já que em épocas passadas foram indígenas todas as terras do nosso país. Alguém aqui duvida que o Vale do Anhangabaú foi terra indígena? Alguém pensa que esse nome é holandês? E Jacarepaguá? E Paranoá? E Itaipu? Alguém já imaginou as consequências de o nosso ordenamento jurídico não estabelecer uma data a partir da qual fique claro que terras que foram indígenas não necessariamente continuam sendo. Só aquelas que estavam ocupadas por indígenas quando da promulgação da Constituição Federal.

É preciso que fique claro que o estabelecido na CF 88 foi uma conquista também para as nações indígenas. Foi ela que garantiu que hoje 13% do território nacional esteja ocupado por reservas legalmente estabelecidas. O problema não é o tamanho das terras indígenas. É sua utilização. Porém, o que muitos pretendem agora é o império da indefinição, que permitiria a ilegalidade. Ou seja, o esbulho de produtores rurais que foram chamados pelo Estado para tornarem brasileiras e produtivas grandes porções do território pátrio.

Esses homens e mulheres se estabeleceram há décadas ou séculos em territórios nos quais investem, trabalham, vivem... E alimentam boa parte de mundo. Não há como se exigir paz a eles se lhes é negado um direito que está posto na nossa Constituição.

Mato Grosso do Sul é o estado onde são mais agudos os conflitos. E, por consequência, maior o número de mortos. É lá que construí minha vida política. Após a Guerra do Paraguai, brasileiros de todas as querências foram chamados para ocupar as novas fronteiras e o território que como botim de guerra havia se tornado brasileiro. Cabe destacar que foi garantida também por Dom Pedro II uma reserva de 542 mil hectares para os índios kadiweus, por serviços prestados ao Império durante a guerra. Ela existe e nela vivem hoje cerca de 2 mil indígenas. Depois, em 1940, Vargas criou a Colônia Agrícola de Dourados na terra extremamente produtiva do sul do estado. Ali nasceu uma agricultura pujante e se consolidaram vários municípios. Cabe hoje simplesmente fingirmos que a história não existiu e expulsarmos de suas terras produtores que as possuem de fato e de direito?

Sim, concordo que em muitos locais do estado é dramática a situação dos indígenas, especialmente nas pequenas reservas situadas no entorno da hoje grande cidade de Dourados. E isso é um problema do Estado brasileiro. O Estado está fingindo que o problema é entre índios e produtores porque, na verdade, não quer investir recursos na questão. Será esbulhando proprietários que essa situação vai se resolver? Não. Isso na verdade se constituiria convite para a guerra.

Os constituintes de 88 entenderam isso e trabalharam pela paz. Estabeleceram esse marco com o objetivo de pacificar a questão, garantindo a índios, a produtores e até aos moradores das cidades o domínio das terras que ocupavam então. Espero que o nosso STF se atente ao texto da nossa Carta Magna e à vontade dos constituintes, e reconheça isso em julgamento pautado para ocorrer no próximo mês de junho. Chega de antropólogos estarem a percorrer fazendas em busca de vestígios de antigos cemitérios indígenas. Eles existem por todo o lado, afinal o Brasil já foi 100% indígena. Mas não é mais.

Se o Estado entender como necessárias a ampliação ou criação de novas reservas, que o faça pagando pelas terras. Sem isso não haverá paz nos campos e de tanto em tanto serão contados mortos nesse conflito que só existe por omissão do Poder Público.

Enfrentamento à exclusão escolar: um desafio urgente

» NATACHA COSTA — Diretora executiva da Cidade Escola Aprendiz
» FLAVIA CONSTANT — Diretora presidente da Fundação Vale

O direito à educação no Brasil é um direito tardio. Só foi efetivado como direito universal para crianças e adolescentes do ensino fundamental a partir da Constituição Federal de 1988. Desde então, um grande esforço de universalização do acesso à escola foi feito no país e, até 2019, 97% de nossas crianças e nossos adolescentes de 7 a 14 anos estavam estudando. Desse modo, ainda que a permanência, o fluxo e a aprendizagem fossem desafios para o ensino fundamental brasileiro, a universalização nessa etapa era considerada uma realidade. No entanto, a pandemia de covid-19 impôs um grave retrocesso nesse quadro.

O fechamento temporário de escolas, o isolamento social e o agravamento das condições econômicas da população nos fizeram recuar em décadas. A exclusão escolar, que apresentava queda até 2019, voltou a crescer. Um estudo do Unicef divulgado em setembro de 2022 estima que 2 milhões de adolescentes de 11 a 17 anos deixaram a escola durante a pandemia. Isso representa 11% da população dessa faixa etária. Nas camadas mais empobrecidas, esse percentual chega a 17%. Quase metade deles largou os estudos para trabalhar.

Dados da pesquisa As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil, realizada pelo Unicef em parceria com a Fundação Vale, apontam que, atualmente, 63% das crianças e dos adolescentes brasileiros vivem em condição de pobreza multidimensional. Isso

significa que direitos como educação, moradia, acesso a água potável, saneamento e informação encontram-se negligenciados e que violações como o trabalho infantil e a exclusão escolar têm se imposto sobre a realidade de milhões de crianças e adolescentes brasileiros.

É nesse contexto que o projeto Territórios em Rede atua em 16 municípios nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Pará e Rio de Janeiro. Uma colaboração entre a Fundação Vale e instituição da sociedade civil Cidade Escola Aprendiz, além das secretarias municipais de educação dessas cidades, que têm contribuído, de forma muito concreta, para o enfrentamento e prevenção da exclusão escolar.

A metodologia de trabalho do Territórios em Rede baseia-se em seis estratégias estruturantes: diagnóstico social do território; constituição de um comitê intersetorial formado pelas secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social dentre outras; busca ativa e acompanhamento social das famílias; comunicação comunitária; monitoramento e avaliação e formação de agentes públicos com foco na formulação e implementação de políticas públicas de prevenção e enfrentamento da exclusão escolar.

Em articulação com o poder público e organizações sociais locais, já foram identificados 11.930 crianças e adolescentes fora da escola ou em risco de evasão, dos quais 9.923 já foram matriculados ou reinseridos até janeiro de 2023. Para isso, foram realizadas mais de 36 mil visitas domiciliares,

resultando em ações de acompanhamento efetivadas junto às famílias, com a finalidade de propiciar as condições necessárias para a retomada das trajetórias escolares de seus filhos e filhas.

O Territórios em Rede é parte da ambição social da Vale de ser uma empresa comprometida com o enfrentamento dos desafios sociais do Brasil. A ideia é que os resultados de iniciativas como o Territórios em Redes possam ser um farol para políticas públicas comprometidas com o enfrentamento das desigualdades em todo o país.

Entre os aprendizados consolidados até aqui, o projeto revela que assegurar o direito à educação no Brasil hoje significa, mais do que nunca, compreender esse direito como indissociável dos demais direitos sociais. Nesse sentido, a articulação intersetorial e a ação direta nos municípios, apoiando as famílias a acessarem as políticas de proteção integral e a construírem respostas aos desafios que impedem que suas filhas e seus filhos estejam na escola, são estratégias fundamentais.

A realidade de violação de direitos a que milhões de crianças e adolescentes brasileiros estão submetidos nos impõe um necessário senso de urgência. Esperamos que o projeto Territórios em Rede possa fortalecer essa agenda para que o compromisso intransigente com o enfrentamento da exclusão escolar seja assumido como prioridade absoluta em todo o país. Não há tempo a perder.

Estudo indica que 2 bilhões de pessoas lutarão para sobreviver em um cenário de calor extremo até o fim do século, caso o aumento de temperatura chegue a 2,7°C. O Brasil será especialmente prejudicado, mostra o artigo

Apocalipse climático

» PALOMA OLIVETO

Até o fim do século, mais de um quinto da humanidade estará exposta a temperaturas perigosamente altas — média de 29°C ou acima dessa marca. As políticas climáticas atuais não devem atender as expectativas do Acordo de Paris, de 2015, e conduzem o mundo a um aquecimento de 2,7°C, tendo como base o século 19. As previsões são de um modelo elaborado pelo Instituto de Sistemas Globais, da Universidade de Exeter, no Reino Unido, e da Universidade de Nanquim, na China. Publicado na revista *Nature Sustainability*, o artigo destaca que, com essa elevação, 2 bilhões de pessoas, o equivalente a 22% da população mundial de 2070 (9,5 bilhões), enfrentará grandes desafios para sobreviver.

Segundo os pesquisadores, o Brasil será particularmente prejudicado, com a maior área terrestre exposta ao calor perigoso, no cenário de um aquecimento de 2,7°C. Toda a região Norte, Mato Grosso, parte de Goiás, além de Maranhão, Piauí e Ceará serão afetados. Já com o limite de aumento de 1,5°C, poucos municípios do Norte com densidade populacional de até 10 mil por 100km² sofreriam os efeitos. Os demais estariam poupados.

Os autores do estudo utilizam uma métrica, nicho climático humano, definido como o habitat em que a humanidade prosperou. Pessoas que se encontram fora dessas fronteiras enfrentarão uma luta desigual para garantir a sobrevivência. Estudos anteriores demonstram que a meta do Acordo de Paris, de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais até 2100 será praticamente impossível, diante das políticas climáticas atuais. Na semana passada, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que ao menos um ano do próximo quinquênio ultrapassará essa marca.

Segundo os pesquisadores de Exeter e de Nanquim, ater-se à meta de 1,5°C poderá reduzir a população exposta ao calor extremo de 22% para 5%, ou seja, mais de cinco vezes. Em comparação a um aumento de 2,7°C, um sexto da humanidade estaria salva de temperaturas perigosas. “Para cada 0,1°C de aquecimento acima dos níveis atuais, cerca de 140 milhões de pessoas serão expostas a um calor perigoso. Isso revela tanto a escala do problema quanto a importância de uma ação decisiva para reduzir as emissões de carbono”, destaca Tim Lenton, diretor do Instituto de Sistemas Globais da Universidade de Exeter.

Custos

O estudo também constatou que as emissões ao longo da vida de 3,5 cidadãos globais médios expõem uma pessoa, no futuro, ao calor perigoso. “Isso destaca a desigualdade da crise climática, pois essas futuras pessoas expostas ao calor viverão em lugares onde as emissões atuais são cerca de metade da média global”, lembrou Lenton. “Os custos do aquecimento global são frequentemente expressos em termos financeiros, mas nosso estudo destaca o custo humano fenomenal de não enfrentar a emergência climática.”

Para Tom Oliver, pesquisador ambiental da Universidade de Reading, no Reino

Lisa Schipper/GIUB/Divulgação



“Genocídio é igual a ecocídio”, diz a faixa, num protesto em Londres: populações que menos contribuem para as emissões de efeito estufa são as mais expostas ao calor

Três perguntas/ Lisa Schipper

PROFESSORA DE GEOGRAFIA DO DESENVOLVIMENTO NA UNIVERSIDADE DE BONN, ALEMANHA

A métrica desenvolvida pelos autores — nicho climático humano — é precisa?

Nenhuma métrica vai refletir a realidade com precisão, mas o conceito que sustenta o nicho climático humano é extremamente útil para se pensar fora dos números. A noção de que uma quantidade cada vez menor de pessoas será capaz de viver vidas decentes ecoa diretamente o alerta do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) de que há uma janela de oportunidade se fechando para garantir vidas sustentáveis e habitáveis para todos. Mesmo a um aumento de temperatura acima dos níveis pré-industriais de 1,5°C, como mostra o estudo, é improvável que isso seja possível.

Quais as perspectivas de adaptação humana aos cenários propostos?

O IPCC já estabeleceu em seus dois últimos ciclos de avaliação que há limites para a adaptação. O estudo atual sugere que para muitas pessoas a

Kindel Media/Divulgação



adaptação dificilmente terá qualquer impacto, especialmente no contexto de eventos extremos — muitos dos quais não somos capazes de nos adaptar devido ao seu tempo e magnitude. Esse pode não ser o caso de todos os 600 milhões de pessoas fora do nicho climático humano, mas a maioria dessas pessoas já vive em circunstâncias extremamente difíceis — devido às mudanças climáticas ou outros fatores que as tornam vulneráveis às mudanças climáticas.

Uma das consequências pode ser o aumento nas migrações associadas às mudanças climáticas?

Os resultados do estudo não devem ser interpretados como mudanças climáticas desencadeando êxodo em massa em lugares onde a maioria ou todas as pessoas vivem fora do nicho climático. No entanto, eles também não devem ser entendidos como significando que todos fora deste nicho podem se adaptar, porque nossa capacidade de adaptação é significativamente limitada à medida que o aquecimento global aumenta. O estudo coloca números para quantas pessoas vão sofrer e onde. Esses são lugares onde parece quase impossível viver uma vida decente e é provável que essas pessoas — se tiverem os meios — tentem se mudar. A política internacional de clima e desenvolvimento deve apoiar esse processo, mas não deve deixar de fornecer financiamento para os lugares que estão fora do nicho climático humano. (PO)

Unido, que não participou do estudo, o artigo publicado na *Nature Sustainability* indica que “estamos sentados sobre uma bomba-relógio ética”. “O fato de que as populações mais vulneráveis, que também são menos responsáveis pelas emissões do aquecimento global, serão as que mais sofrerão, acrescenta um golpe moral. Os resultados deste estudo reforçam que o clima não respeita fronteiras nacionais. Somos uma população humana interconectada, afetada pelos impactos climáticos e este trabalho nos leva a pensar sobre como podemos responder como cidadãos globais.”

Os autores explicam, no artigo, que, historicamente, a densidade populacional humana atingiu um pico em locais com temperatura média de cerca de 13°C, com ápice secundário em regiões onde os termômetros costumam marcar 27°C (climas de monção, especialmente no sul da Ásia). Da mesma forma, em cerca de 13°C tem-se a maior produção agropecuária, sendo que é nesse limite que a riqueza de um país, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), atinge o auge.

Seca

Em temperaturas mais altas e mais

baixas, a mortalidade aumenta, justificando, segundo os pesquisadores, o conceito de nicho climático humano. Embora menos de 1% da humanidade viva atualmente em locais de exposição perigosa ao calor, o estudo mostra que o aquecimento global já colocou 9% da população global (mais de 600 milhões de pessoas) fora dos limites ideais.

“A maioria dessas pessoas vivia perto do pico mais frio de 13°C do nicho e agora está no ‘meio termo’ entre os dois picos. Embora não sejam perigosamente quentes, essas condições tendem a ser muito mais secas e historicamente não

LOMBALGIA

Expectativa de 843 milhões de casos

A análise de mais de 30 anos de dados globais mostra que o número de casos de lombalgia está crescendo, com modelagem sugerindo que até 2050, 843 milhões de pessoas serão afetadas pela condição, na maioria devido ao aumento populacional e ao envelhecimento. A contínua falta de uma abordagem consistente e as opções limitadas de tratamento preocupam os pesquisadores a respeito de uma crise sanitária já que a dor lombar é a principal causa de incapacidade no mundo.

As descobertas foram publicadas na revista *Lancet Rheumatology* e baseiam-se nos dados do estudo Global Burden of Disease (GBD) 2021. “Nossa análise mostra uma imagem do crescimento de casos de lombalgia em todo o mundo, colocando uma enorme pressão em nosso sistema de saúde. Precisamos estabelecer uma abordagem

consistente para o tratamento da dor lombar”, diz a principal autora, a brasileira Manuela Ferreira, do Instituto Kolling de Sydney, na Austrália. O estudo revela vários marcos em casos de dor nas costas. Desde 2017, o número de casos de lombalgia aumentou para mais de meio bilhão de pessoas.

Em 2020, houve aproximadamente 619 milhões de casos mundiais registrados de lombalgia, um problema que, no Brasil, afasta os pacientes do trabalho, em média, 100 dias ao ano, diz o artigo. Globalmente, pelo menos um terço da carga de incapacidade associada à dor nas costas foi atribuível a fatores ocupacionais, tabagismo e excesso de peso.

Idosos

Um equívoco generalizado é que a

dor lombar afeta principalmente adultos em idade produtiva. Mas os pesquisadores dizem que este estudo confirmou que a dor lombar é mais comum entre os idosos. Os casos de dor lombar também foram maiores entre as mulheres em comparação com os homens.

O estudo analisou os dados do GBD de 1990 a 2020 de mais de 204 países e territórios para mapear o panorama dos casos de dor nas costas ao longo do tempo. “Os sistemas de saúde precisam responder a esse fardo enorme e crescente de dor lombar que está afetando as pessoas em todo o mundo. Muito mais precisa ser feito para prevenir a dor lombar e garantir o acesso oportuno aos cuidados, pois existem maneiras eficazes de ajudar as pessoas com dor”, afirmou Anthony Woolf, co-presidente da Aliança

Kindel Media/Divulgação



No Brasil, o problema afasta os pacientes do trabalho, em média, 100 dias ao ano

Global para a Saúde Musculoesquelética. Em 2018, outro grupo de especialistas expressou suas preocupações na *The Lancet* e fizeram recomendações, especialmente em relação a exercícios e educação, sobre a necessidade de uma mudança na

política global de prevenção e controle. No entanto, desde então, houve pouca mudança. Verificou-se que os tratamentos comuns recomendados têm eficácia desconhecida ou são ineficazes — isso inclui algumas cirurgias e opioides.

GESTÃO PÚBLICA

Depois de reunião com o chefe da pasta de Planejamento, Ney Ferraz, representantes de 21 partidos elaboraram uma carta contra mudanças no Fundo Constitucional, que será levada aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado

Secretário alerta sobre o risco do DF quebrar

» ARTHUR DE SOUZA

A preocupação com o possível congelamento do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), fez com que parlamentares — tanto federais quanto distritais de vários partidos — se reunissem na tarde ontem para discutir estratégias que possam ajudar na retirada da emenda ao novo arcabouço fiscal, proposta pelo relator do projeto, Cláudio Cajado (PP-BA), que prevê um limite no crescimento anual dos recursos. De acordo com o secretário de Planejamento, Orçamento e Administração (Seplad-DF), Ney Ferraz, a mudança pode, a médio prazo, “quebrar a cidade”.

“A proposta do governo federal é que seja criado um teto. Se a economia estiver aquecida, o máximo que o reajuste anual do fundo vai alcançar é 2,5%. Isso vai dar cerca de R\$ 500 mil por mês. Mas a probabilidade é que o reajuste fique em torno de 1,5%”, detalhou. “Isso vai quebrar o DF a médio prazo, fazendo com que o poder aquisitivo do GDF — para reajustar salários, fazer contratações e melhorias na segurança, saúde e educação — seja comprometido diretamente”, alertou Ney Ferraz.

Segundo o gestor da pasta de planejamento, o próprio reajuste dado recentemente aos servidores, de 18% dividido em três parcelas, ficaria “impossível de ser feito ao menos um estudo”. “Vai destruir toda a possibilidade, mínima que seja, de conceder qualquer aumento salarial. Com essas novas regras, a estimativa é que alcançaremos R\$ 23 bi nos próximos 10 anos. Da forma como é atualmente, poderíamos chegar a R\$ 35 bi. Isso dá uma perda na casa dos R\$ 12 bi”, calculou.

O encontro foi uma iniciativa do presidente regional do PSD, Paulo Octávio, que mobilizou a classe política da cidade para tentar alterar o texto final do deputado Cláudio Cajado (PP-BA) sobre o arcabouço fiscal. O empresário destacou a presença massiva dos parlamentares do DF. “Conseguimos reunir representantes de todos os partidos, parlamentares federais, além de grande parte da bancada dos distritais. Isso mostra a união em prol de uma causa de suma importância para o futuro da cidade, na segurança, saúde e educação”, destacou.

Para o empresário, que foi candidato ao GDF nas últimas eleições, mexer no fundo seria uma injustiça. “Ele existe há 21 anos e tem ajudado no fortalecimento da economia de Brasília. Estamos com indicadores péssimos”, frisou. “Por isso, entendo que essa participação de todos os partidos e líderes é fundamental, pois mostra que Brasília está amadurecida e entende que a força política é essencial em um momento como esse. Muitos líderes não estavam nem sabendo dessa emenda. A ideia é explicar a eles essa ‘maldade’ que estão querendo fazer à cidade”, acrescentou.

No encontro, 21 partidos e 17 parlamentares assinaram a carta contra o congelamento do Fundo Constitucional, a qual será levada aos presidentes da Câmara Federal e do Senado. Assinaram

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A defesa do Fundo Constitucional reuniu em volta de uma mesma mesa políticos de diversos partidos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ney Ferraz disse que as perdas podem chegar a R\$ 12 bilhões

o documento PSD, PT, PV, PDT, PSB, PSDB, PP, União Brasil, PL, MDB, Cidadania, PSC, Podemos, Avante, Republicanos, PCdoB, PSol, PMN, Solidariedade, Patriota e Novo.

União

Parlamentares distritais marcaram presença na reunião. Entre eles, o líder do governo na Câmara Legislativa (CLDF), Robério Negreiros (PSD), que destacou a união entre os políticos. “Não teve situação, oposição ou neutralidade. Todos estão em prol do DF que, sem o fundo constitucional, se desarranja”, observou.

Em relação a um dos temas tocados durante o encontro — a participação pessoal do governador Ibaneis Rocha (MDB) — o distrital afirmou que ele está a par do assunto. “Ele está com uma gripe muito forte e, por isso, mandou seu secretário de planejamento, que tem acompanhado de perto o assunto, com todas as determinações do nosso governador”, apontou.

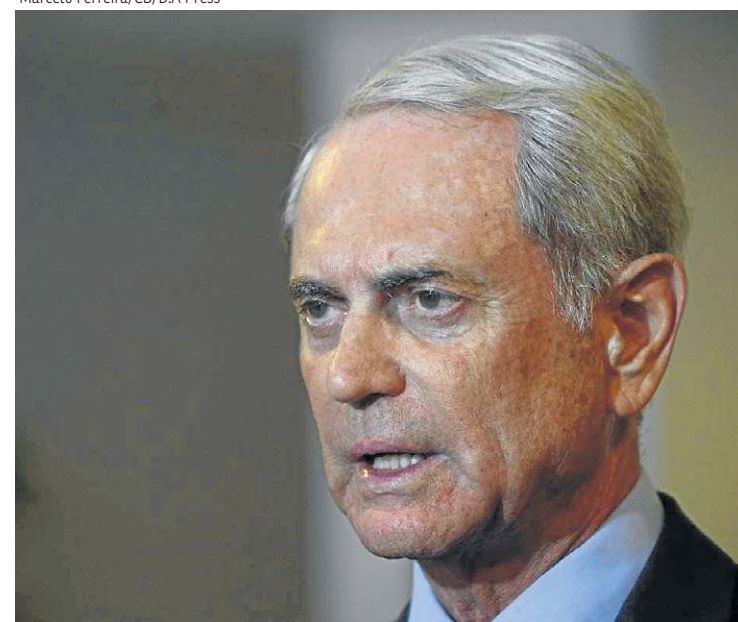
O deputado da oposição Fábio Félix (PSol), lembrou que

o fundo constitucional é fundamental para garantir todas as políticas públicas. “Se conseguimos pagar os salários para a saúde, segurança e educação, é por conta de sua existência”, ressaltou. “O fundo também acaba deixando um espaço no orçamento público para outros investimentos”, complementou o distrital.

Sobre uma mobilização independente, por parte da CLDF, Félix disse que os deputados já se unificaram. “Na semana passada, a maior parte das lideranças (partidárias) foram conversar com o relator (Cajado) que, infelizmente, me pareceu inflexível em relação à retirada do fundo constitucional”, lamentou. “É difícil, mas é uma mobilização importante para o DF”, completou.

Presidente da CLDF, Wellington Luiz (MDB) destacou a união suprapartidária, demonstrada com a presença de todos os representantes de partidos e parlamentares. “Essa exclusão do FCDF do texto se faz extremamente necessária para o bem de Brasília, e o que aconteceu

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paulo Octávio, que convocou a reunião: uma maldade contra o DF

aqui hoje (ontem), mostra isso claramente”, enalteceu.

Longa batalha

Além dos distritais, dois dos três senadores e seis dos oito deputados federais do DF participaram da reunião. Rafael Prudente (MDB) disse que foi criada uma nota técnica, junto a Seplad, e uma política, repudiando a mudança da forma de cálculo do fundo constitucional do DF. Ele destacou que os parlamentares tiveram uma série de reuniões com Cajado.

“Ele sabe do nosso desejo para que esse artigo não prospere no texto final. Agora, precisamos unir todos os parlamentares, distritais e federais, para que ao longo desta semana, a gente sensibilize os líderes partidários e também os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, para que este item seja retirado do relatório proposto pelo deputado”, apontou. “Temos uma longa batalha pela frente e esperamos sair vitoriosos. Fica aqui o nosso apelo aos líderes, para que o texto

seja mantido da forma original que foi criada, sem mencionar o fundo constitucional”, finalizou.

O fundo constitucional

Previsto na Constituição Federal de 1988, tornou-se realidade com a sanção, no fim de 2002, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso de uma lei que tratou especificamente sobre as regras de cálculo e repasse. A verba é destinada ao custeio da organização e manutenção da área de segurança pública e ajuda para as despesas de educação e saúde.

Em 2023, o valor previsto no orçamento é de R\$ 22.971.652.340, sendo R\$ 10.196.975.688 para a segurança, R\$ 7.144.401.762,00 para a saúde e R\$ 5.630.274.890 para a educação. Pela lei, o valor repassado é corrigido com base na variação da receita corrente líquida da União, de junho a julho do ano anterior. Ou seja, a correção do repasse para 2024 corresponde à variação de junho de 2022 a julho de 2023.

Leia mais na página 14

Palavra de especialista

Garantia de bem-estar

A maioria dos cidadãos brasileiros não devem saber da importância do FCDF e seu impacto econômico no dia a dia na Capital. Alterar os valores deste Fundo é mudar a estrutura governamental, mas também milhões de famílias que dependem desses serviços, pois o atual modelo de recursos garante a prestação de serviços essenciais à população, especialmente em áreas sensíveis como segurança pública, saúde e educação.

Como é de conhecimento de todos, esses setores são fundamentais para o bom funcionamento da capital federal, que abriga instituições importantes do governo federal, além de sediar a residência de muitos servidores públicos.

Preservar o Fundo Constitucional é essencial para garantir o bem-estar dos moradores do Distrito Federal e o pleno funcionamento da capital federal como um todo. Atualmente, o montante do FCDF é destinado exclusivamente ao pagamento da folha de pessoal da segurança e parte das folhas da saúde e da educação.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a economia do DF é dominada pelo setor de Serviços e um dos pilares é o consumo das famílias que recebem recursos do Fundo. A mudança na entrada de recursos no DF prevê a alteração de metodologia no cálculo dos valores, nos próximos anos, isso afetando no curto prazo o contingente da segurança pública, pois não teremos mais recursos para repor os servidores que se aposentarem, por exemplo. No médio prazo, os recursos arrecadados pelo GDF terão de ser remanejados para essas áreas e, no longo prazo, os salários dos professores, médicos e profissionais da segurança ficarão estacionados no patamar atual, prejudicando a qualidade dos serviços prestados.

Além disso, os recursos não aplicados na força de trabalho destas áreas deixaram de circular na economia do DF, causando desemprego no curto prazo na área de serviços, por exemplo, por falta de demanda. Esta parte da população não teria o fluxo de renda do atual cenário econômico. No médio prazo, algumas empresas deixariam de ofertar seus serviços no DF, por falta de demanda (procura) e circulação de dinheiro na economia local.

Riezo Silva, coordenador de graduação em economia, gestão pública e financeira do Centro Universitário Iesb

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Mila Ferreira/CB/D.A. Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Divulgação/ABDI



ABDI recebe parlamentares para celebrar o Dia da Indústria

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) recebe amanhã parlamentares da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara. Além do presidente, Heitor Schuch (PSB-RS), cerca de 20 deputados irão participar do encontro, para celebrar o Dia da Indústria e discutir ações conjuntas para a promoção da reindustrialização brasileira. O presidente da ABDI, Igor Calvet, diretores e gerentes, querem apresentar os projetos de transformação digital e desenvolvimento industrial sustentável da Agência.

Unidos na causa

Na questão do Fundo Constitucional, pela primeira vez a esquerda vai se unir à bancada da bola em nome de algum propósito. Ninguém quer perdas nas verbas federais para as áreas de saúde, educação e segurança. O líder da bancada da segurança na Câmara, Alberto Fraga (PL-DF) apresentou uma emenda ao projeto substituto apresentado pelo deputado Cláudio Cajado (PP-BA) que incluiu mudanças no cálculo do Fundo Constitucional. E a deputada Erika Kokay (PT-DF) tem sido a líder do PT na defesa da causa.

Discurso pode colar...

O maior temor de aliados do presidente Lula no Distrito Federal é de que o Congresso aprove as mudanças no Fundo Constitucional no arcabouço fiscal, com prejuízos para os servidores públicos para a saúde, segurança e educação, e a responsabilidade recaia para os partidos da base governista, como o PT e PV. A alteração não consta da proposta original, encaminhada pela equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Foi incluída pelo relator, deputado Cláudio Cajado (PP-BA). Mas a depender do discurso propagado a conta vai para o governo Lula. Imaginem nas próximas eleições...

Ed Alves/CB/D.A. Press



Desgaste

Muita gente acredita que a bancada do DF está desgastada na reivindicação pelo Fundo Constitucional que deve chegar a R\$ 24 bilhões depois do mico na segurança pública em 8 de janeiro. Mas houve falhas de pessoas e não de instituições.

Nascem os gêmeos da família Rainha

O conselheiro Renato Rainha postou ontem nas redes sociais uma crônica do nascimento dos netos gêmeos. A filha Renata teve a bolsa estourada de madrugada quando estava hospedada na casa do pai, com 7 meses de gravidez, e o conselheiro do Tribunal de Contas do DF saiu em disparada com ela para o hospital. "Meu coração estava batendo na velocidade da luz, se é que não ultrapassou essa grandeza", disse. Assim nasceram saudáveis Ana Beatriz e Paulo Joaquim. Como são prematuros ainda precisam de assistência médica. Mas em breve estarão em casa. Eles são netinhos também da superintendente regional do Sebrae, Rose Rainha. "Esses apreçadinhos...", brincou a avó.

Arquivo Pessoal



Retificação

O dissídio da EBC em 2020 foi pedido pela empresa e não pelos empregados, como a coluna afirmou na edição de domingo (21).



À QUEIMA-ROUPA

MANOEL CLEMENTINO BARROS NETO, DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL (IPEDF)

Divulgação



“Dados consistentes e confiáveis são de suma importância para uma maior efetividade dos programas e projetos do governo, nas várias esferas de atuação”

Criada para ser um centro de pesquisas, a Codeplan teve o foco desvirtuado ao longo do tempo e agora se transformou em Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF). Qual é o foco atual?

O Instituto tem como foco principal a elaboração de estudos e pesquisas alicerçados em métodos científicos visando a disponibilização para a sociedade do Distrito Federal de dados demográficos, socioeconômicos, ambientais e territoriais. Tais informações permitem ao Governo do Distrito Federal uma atuação mais assertiva na elaboração e gerenciamento de políticas públicas.

Que tipo de pesquisa o governo precisa para alimentar seus programas e projetos?

Dados consistentes e confiáveis são de suma importância para uma maior efetividade dos programas e projetos do governo, nas várias esferas de atuação. Neste contexto, a pesquisa mais importante realizada pelo IPEDF é a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), que é realizada a cada dois anos e permite um diagnóstico detalhado de todas as regiões administrativas da capital. A partir dos dados coletados na PDAD é possível realizar vários estudos e

recortes, de acordo com a temática a ser abordada. É com ela que o GDF conhece todas as diferentes realidades de Brasília e pode trabalhar em cada uma delas de forma específica e assim atender suas demandas.

Como são realizados os levantamentos?

A grande maioria das pesquisas, dentre elas a PDAD e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), são feitas por agentes de coleta que atuam diariamente entrevistando a população em todas as RAs. Também existem as pesquisas realizadas por meio da Central de Atendimento 156, ou seja, pesquisas telefônicas. Independentemente da forma de realização, todas possuem uma metodologia científica consolidada. Importante destacar que todas as pesquisas seguem um padrão de não perguntar nenhum tipo de informação de cunho pessoal como Cadastro de Pessoa Física (CPF) e/ou dados bancários.

Qual foi a última pesquisa com dados mais interessantes?

A última grande pesquisa realizada foi a PDAD 2021. Nela, além das questões tradicionais, foram incluídos dois novos questionários: o de identidade de gênero e orientação sexual e o da presença dos bichinhos de estimação nos lares dos brasilienses, os pets. A adição desses tópicos deixou a pesquisa ainda mais completa e inclusiva, permitindo um novo recorte da realidade da população do Distrito Federal. Estão em andamento os preparativos para a realização da PDAD 2023, cujo levantamento de campo será realizado no segundo semestre.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Informe Publicitário



MANIFESTO PELA MANUTENÇÃO DO FUNDO CONSTITUCIONAL DO DF

A Fibra e seus dez sindicatos filiados, em nome do setor industrial do Distrito Federal, vêm a público se manifestar contra a proposta de alteração da forma de cálculo dos recursos do Fundo Constitucional do DF. A mudança, que não estava prevista no texto original do arcabouço fiscal enviado pelo Poder Executivo e foi incluída no projeto em discussão no Congresso Nacional (PLP nº 93/2023), colocaria em risco recursos fundamentais destinados à segurança pública, à educação e à saúde da capital da República.

Atualmente, o repasse federal ao DF é corrigido todo ano pela variação da receita corrente líquida da União. Se aprovado o artigo incluído no texto do arcabouço fiscal, o repasse poderá ficar estagnado ou até mesmo ser reduzido, uma vez que o aporte anual de recursos destinados ao Fundo Constitucional será corrigido anualmente por projeto de lei complementar no limite da despesa primária do Poder Executivo da União.

O impacto da medida sobre o funcionamento de serviços públicos essenciais seria desastroso, uma vez que esse custeio está em contínuo crescimento. Brasília é bem

mais que a sede dos Três Poderes da República e de mais de 130 embaixadas, de que cuida com zelo e responsabilidade. É também a casa de 3 milhões de brasileiros e a principal fonte de renda de outros 1,5 milhão, que residem no entorno, em cidades goianas e mineiras, uma conurbação dinâmica e de progresso.

O Fundo está previsto na Constituição e existe para compensar Brasília das despesas inerentes à condição de capital federal. Assim, ao prosseguir com a mudança, o Legislativo federal forçaria o governo local a suprir essa carência, quando este precisa se concentrar na constituição de um ambiente favorável ao investimento, para que o DF diversifique sua matriz econômica e dependa cada vez menos dos cofres públicos, gerando mais renda e emprego para a população.

Desde a apresentação da proposta na Câmara dos Deputados, parlamentares do Distrito Federal, assim como o governador, estão se mobilizando para que ela não seja aprovada. Nós, do setor industrial, nos juntamos a essa causa, em defesa do direito constitucional da população que vive e trabalha na capital da República.



»Entrevista | ROSILENE CORRÊA | VICE-PRESIDENTE DO PT-DF

“Hoje é impensável uma mudança drástica”

Para a dirigente petista, será desastroso para a capital do país as mudanças do Fundo Constitucional

» PABLO GIOVANNI

Mariana Lins



A alteração do texto final sobre o arcabouço fiscal, proposto pelo deputado federal Cláudio Cajado (PP-BA), que pretende mudar a forma de cálculo para atualização do Fundo Constitucional (FCDF) — valores que mantêm o funcionamento da segurança, da saúde e da educação do DF — ano a ano é tratado com bastante resistência por políticos da base e oposição do DF. Ao CB.Poder — parceria do Correo com a TV Brasília —, a vice-presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) do DF Rosilene Corrêa, considerou como um desastre a proposta. A jornalista Ana Maria Campos, a ex-presidente do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) entende que a discussão é necessária, mas não neste momento.

Qual sua a posição sobre o debate do Fundo Constitucional?

É importante que esperamos que todos os partidos, sejam eles base ou oposição, tenham a mesma responsabilidade, entendendo o prejuízo que o DF terá caso esse texto for votado nessas condições. Não entendemos porque, de repente, se tira da cartola uma emenda dessa. Qual é o interesse por trás disso? Não é que o FCDF dê conta de tudo, mas ele faz muita diferença. Estamos falando, em 2023,

de termos circulando cerca de R\$ 23 bilhões do FCDF. O efeito disso não é só no meu salário, no salário do servidor da segurança ou saúde. Quando falamos que a emenda é uma ameaça, falamos que é para todo mundo (a população), como a qualidade do serviço prestado.

Parece que existe ciúme, inveja, de outros estados que acham que o DF tem um privilégio. Mas, sempre esquecem que somos a capital do país, além de uma população que precisa de saúde, educação, segurança.

A saúde, independentemente de quem está no governo, é uma saúde de referência. Nós recebemos pessoas de outros estados. A educação, para se tornar de qualidade, precisa de investimentos e não de retirar ele (o Fundo). A segurança, que é totalmente de responsabilidade da União com o FCDF, cuida da segurança dos Três Poderes, das embaixadas, além da população. Não se pode pensar na lógica (que o DF) fosse qualquer outro estado. O Fundo foi pensado

e aprovado, e tem sido um benefício para a nossa cidade, mas não um privilégio. Precisamos considerar, também, as nossas fontes diferentes de outros estados. Os outros estados têm fortemente o turismo, indústrias. Nós não (temos). O DF foi pensado numa lógica, num perfil. Claro, isso vem sofrendo alterações ao longo dos últimos anos, mas o princípio permanece. É o serviço público. Quando pensamos nessa alteração do Fundo, vai comprometer a geração de empregos, como concursos — que são tão poucos. Hoje é impensável uma mudança drástica assim, para algo tão rapidamente.

O relator Cláudio (Cajado PP-BA) disse que há um engano dos políticos do DF, de acharem que a emenda vai atrapalhar o crescimento do FCDF. O modelo que ele explica é referente ao crescimento das despesas primárias, com a correção monetária. Considera um blefe?

Acho que precisamos, primeiro, esperar que o Brasil passe por esta reconstrução da economia, para que tudo possa fluir bem. Não estamos nos opondo a debater sobre o Fundo Constitucional, porque é mais do que legítimo. É necessário discutir, esperar o crescimento do país e, a partir disso, discutir sobre uma nova realidade. Não podemos colocar em risco o dia a dia do DF.

O líder do PT, Zeca Dirceu, deu perspectivas de como será a votação do PT sobre essa emenda?

Conversamos ontem (anteontem) à noite, e hoje (ontem) eles teriam uma reunião e, amanhã (hoje), haverá uma reunião com a Comissão de Educação da Câmara, na tentativa de convencimento dessas duas mudanças — Fundeb e FCDF, ambas no Arcabouço Fiscal. A posição do PT também será tirada lá (nas reuniões).



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A infâmia do racismo

Vivemos no último domingo a apoteose do racismo e do cinismo europeus, mais especificamente, espanhol. O nosso craque Vinicius Jr foi alvo de uma ação covarde e canalha no jogo entre o seu time, o Real Madrid, e o Valência. A omissão da Liga espanhola é criminosa, pois a escalada do racismo vem em movimento crescente sem que façam nada, absolutamente nada. Vini foi xingado por parte da torcida do Valência e reagiu.

Foi uma cena desesperadora ver o craque brasileiro chamando o juiz e apontando para os autores do ataque racista, sem ser ouvido. O goleiro do Valência ainda aplicou o golpe do mata leão em Vinicius. Enquanto isso, o meritíssimo juiz consultou o VAR e decidiu expulsar Vini Jr. É uma cena de teatro do absurdo.

Quando Vinicius manifestou sua indignação nas redes sociais, o presidente da La Liga, Javier Tebas, respondeu: "Você tem de se informar melhor". Ora, ele é o último a saber que o planeta inteiro viu Vinicius ser alvo de um ataque covarde, do qual o presidente da La Liga é cúmplice por omissão.

Vinicius é o maior craque da La Liga e um dos maiores do mundo, ao lado de

Messi, M'Bappé e Haland. Nem Benzema, que ganhou a última bola de prata, tem o mesmo prestígio com a torcida do Real Madrid. É um ídolo das crianças, o que vende mais camisetas, com o futebol cheio de fantasia e dribles desconcertantes. Na temporada 2022/2023, ele marcou 22 gols e deu 16 passes para gols.

No Brasil e na Europa, os jogadores de futebol estão passivos e encerrados na bolha de alienação da internet. A partir do momento em que Vinicius foi expulso, os companheiros de time do Barcelona deveriam simplesmente abandonar a partida. O racismo destrói com a alegria do futebol. Não tem nada a ver com o esporte, é um crime, é um caso de polícia. M'Bappé e Haland se manifestaram

pelas redes sociais em apoio a Vinicius. É preciso fazer pressão sobre o presidente da La Liga e sobre o Real Madrid. Não é possível que La Liga queira ter colada à sua imagem a pecha de liga racista para todo o mundo. Ela tem negócios, vende a assinatura de jogos, do qual Vinicius é, no momento, a estrela máxima.

O banco Santander, a Puma, a Microsoft, EA Sports, a Sorare e a Panini patrocinam La Liga. Não podem permitir que a sua marca seja conspurcada pelo racismo. Bastava que os jogadores fizessem uma greve de um fim de semana sem entrar no campo até que La Liga saísse da postura torpe e cínica de omissão para tomar alguma providência séria para debelar essa infâmia.

Esse caso pode marcar uma virada na luta contra o racismo se houver uma pressão dos jogadores, dos torcedores e de autoridades brasileiras. M'Bappé, um dos sonhos de consumo do Real Madrid, se manifestou em solidariedade a Vinicius Jr. Que jogador negro vai querer jogar no Real Madrid se o clube mais poderoso do mundo se mantiver omissivo ante um ataque covarde a seu maior craque?

O caso de Vinicius Jr. deveria se tornar um marco na luta contra o racismo no mundo, aproveitando a enorme visibilidade do futebol. Cruzou a linha da nossa dignidade. Vinicius, toda força nesta batalha, e, se você quiser deixar o Real Madrid, o Corinthians vai te receber de braços abertos.

SANTA MARIA / A Polícia Civil prendeu um dos três envolvidos no assassinato do soldado do Exército Breno Caraíba, 23 anos. O jovem foi espancado até a morte em uma festa, após desentendimento com um dos suspeitos, menor de idade

Morto por um esbarrão

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) identificou os três envolvidos no assassinato do soldado do Exército Breno Caraíba, 23 anos, espancado em uma festa em Santa Maria. Um dos acusados, identificado como Paulo Henrique, está preso e, até o fechamento desta edição, os outros dois suspeitos permaneciam foragidos. Segundo revelaram as investigações, os episódios de violência começaram depois de um "esbarrão".

Conforme o **Correio** antecipou, Paulo Henrique foi preso em Santa Maria, ainda na noite de sexta-feira, após a Justiça deferir o mandado de prisão preventiva. Além dele, estão envolvidos no crime um adolescente de 15 anos e um homem identificado como Éric da Silva Alencar, 23, que não retornou a detenção após o Saída do Dia das Mães. Os dois são considerados foragidos.

Os três aparecem em imagens colhidas pelos investigadores da 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria). No domingo passado, data do ocorrido, o trio foi à festa, no Polo JK. Um dos vídeos mostra Éric junto ao adolescente ainda na entrada

Material cedido ao **Correio**



Breno teria dado um soco no rosto de um dos agressores, que com a ajuda dos comparsas o agrediram

do evento. Ele mostra o celular à atendente e entra no local. A outra filmagem gravada por uma testemunha registrou os episódios de violência. Nella, os autores seguraram a vítima e dão início ao espancamento. Breno, mesmo caído no chão, é agredido com chutes, socos e uma barra de ferro.

Motivação

A família de Breno relatou que o soldado vinha sofrendo ameaças. De acordo com a PCDF, a motivação do crime teria sido por um "esbarrão". Breno teria tentado passar por um local da festa, em que tinham mais pessoas e, sem querer, esbarrou no adolescente.

O menor, que estava acompanhado de Éric e Paulo, se incomodou e a confusão começou.

Durante a briga, Breno teria dado um soco no rosto do adolescente, momento em que os colegas dele intervieram e agrediram Breno até a morte. O soldado foi socorrido por seguranças do evento e levado ao Hospital de

PCDF/Divulgação



Éric está foragido. Ele já possui condenação por homicídio

Valparaíso (GO), mas não resistiu aos ferimentos e morreu na manhã de domingo.

Agora, a PCDF procura pelo menor e por Éric. Ele, que também é morador de Santa Maria, é preso do regime semiaberto e cumpre pena no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) por homicídio. O criminoso saía durante o dia para

trabalhar e retornava à unidade prisional no período noturno. No Saída do Dia das Mães, entre 11 e 15 de maio, ele foi beneficiado pela Justiça para ficar em casa.

A Polícia Civil pede para que, caso alguém tenha informações sobre o paradeiro dos envolvidos, ligue para o número 197, da PCDF. O sigilo é garantido.

ECONOMIA

Postos na mira do Procon

» MILA FERREIRA

Desde a última quarta-feira, quando começaram a valer os novos preços dos combustíveis, o Instituto de Defesa do Consumidor do Distrito Federal (Procon-DF) vem realizando ações de fiscalização nos postos do DF. Até o momento, 40 postos em 15 regiões administrativas do DF foram fiscalizados. De acordo com o Procon-DF, deste total, 13 foram notificados e precisarão apresentar notas fiscais da compra e venda dos combustíveis para provar que não cobraram preços abusivos. O Procon-DF informou ainda que, até sexta-feira (26/5), mais 40 postos serão fiscalizados, totalizando 80 postos, que representam 25% do total de postos do DF, que conta com 322.

"Já identificamos alguns postos que praticaram um aumento oportuno no preço de venda do combustível, mas foi a minoria", declarou o diretor-geral do Procon-DF, Marcelo Nascimento. "Nós estamos realizando as ações de fiscalização com base nas denúncias e também no que os clientes divulgam nas redes sociais", completou ele.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, explicou que os postos de combustíveis não compram da

Petrobrás e sim das distribuidoras. Ele alega que as distribuidoras ainda não repassaram a queda de preço para os empresários donos de postos. "O Procon está fiscalizando e notificando os postos para apresentarem nota de compra e venda de combustível, mas não há nenhuma lei que obrigue os postos a fazerem isso. O mercado é livre e os preços também", afirmou Tavares.

"Não existe um tabelamento de preços de combustíveis, mas nada impede a atuação dos órgãos de defesa do consumidor, justamente para fiscalizar os postos e equilibrar as relações de consumo para que não haja prejuízo para o consumidor", destacou o diretor-geral do Procon, Marcelo Nascimento. Ele explicou que a punição para os postos que cobrarem preços abusivos é a aplicação de multa, cujo valor pode variar, mas parte de R\$ 20 mil.

Segundo o diretor de fiscalização do Procon-DF, Rafael Oliveira, o maior aumento praticado pelos postos do DF foi de R\$ 0,30. "O posto já foi notificado e a gente está aguardando a documentação completa para verificarmos a margem", esclareceu. "Na fiscalização, nós não comparamos um posto com o outro. Comparamos com os preços praticados antes pelo mesmo posto", acrescentou Rafael.

O motorista de aplicativo Caio Henrique de Oliveira, 30 anos, informou ao **Correio** que percebeu

Ed Alves/CB/DA.Press



Instituto verifica aumento de preços para dar desconto menor

um aumento do preço da gasolina após o anúncio da Petrobrás de redução do preço da gasolina, óleo diesel e do gás de cozinha (GLP). Caio destacou ainda que trabalha há três anos como motorista de aplicativo e anda cerca de 300km por dia trabalhando, por isso, precisa abastecer o veículo todos os dias. "A maioria dos postos estava R\$ 5,79 e R\$ 5,89 e, no dia seguinte, diminuíram. Eu abasteço todo dia o meu carro, pois trabalho com isso. Impactou no meu orçamento", disse.

A servidora pública Cristiane Cunha, 49 anos, abastece com menos frequência, portanto, não

chegou a notar um aumento repentino dos valores dos combustíveis. "Nos meus trajetos, percebi nos postos que o valor baixou consideravelmente, estava bem mais alto. No fim do mês, faz total diferença", comemorou Cristiane.

"A queda dos preços dos derivados de Petróleo tem um impacto muito positivo na economia. Durante um tempo, os principais itens que pressionaram a inflação foram alimentos, transporte e energia. Portanto, a diminuição dos preços dos combustíveis tende a refletir positivamente nos índices futuros de inflação", observou o economista Newton Marques.

Ed Alves/CB/DA.Press



Até o final da semana, os fiscais terão inspecionado 80 postos

Na última terça-feira, a Petrobrás anunciou a redução no preço do diesel, da gasolina e do gás de cozinha vendidos às distribuidoras, que começaram a valer a partir de 17 de maio. Alguns postos, entretanto, aumentaram o valor dos combustíveis para baixar novamente em seguida. Em nota, a empresa afirmou que os reajustes têm "como objetivos principais a manutenção da competitividade dos preços da companhia frente às principais alternativas de suprimento dos seus clientes e a participação de mercado necessária para a otimização dos ativos de refino

em equilíbrio com os mercados nacional e internacional."

"Ciente da importância de seus produtos para a sociedade brasileira, a companhia destaca que na formação de seus preços busca evitar o repasse da volatilidade conjuntural do mercado internacional e da taxa de câmbio, ao passo que preserva um ambiente competitivo salutar nos termos da legislação vigente", explica a Petrobrás.

O consumidor que verificar um aumento abusivo no valor dos combustíveis, pode acionar o Procon pelo telefone 151 ou email 151@procon.df.gov.br informando a localização do posto.



“Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe”
Oscar Wilde

Empresas do DF aderem ao Dia Livre de Impostos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Na próxima quinta-feira, a CDL-DF Jovem realizará a tradicional ação do Dia Livre de Impostos (DLI) no posto Jarjour da Asa Norte. Serão ofertados 10 mil litros de gasolina e cada motorista poderá abastecer com até 20 litros com o preço livre de imposto. A ação, faz parte de uma campanha nacional sobre os impactos da alta e complexa carga tributária praticada no país. O Impostômetro será montado no local. Entre as lojas participantes da ação, também estão Droga Fuji, Postos Jarjour, Tip Top, Puket, Óticas Nacional e Morana. Todas terão produtos com descontos.

Sessão no Congresso

Foi realizada ontem, no Congresso Nacional, uma sessão solene em homenagem ao Dia Livre de Impostos. Foi requerida pelos presidentes da Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS), o senador Efraim Filho (União-PB) e o deputado Domingos Sávio (PL-MG).



Mobilização

“Esse é o momento propício para mostrar à sociedade a importância da reforma tributária no Brasil. De forma prática, os consumidores experimentam a sensação de comprar produtos sem tantos impostos. É uma mobilização da classe empresarial em prol da sociedade”, destacou o Presidente da CDL-DF, Wagner da Silveira Jr. O presidente da CNDL, José César da Costa e Raphael Pagnini, coordenador da CDL Jovem Nacional também participou da solenidade.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ex-interventor, Ricardo Capelli será cidadão honorário de Brasília

A Câmara Legislativa do Distrito Federal realiza hoje sessão solene, 19h, para conceder ao secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Cappelli, o título de Cidadão Honorário de Brasília. A honraria foi proposta pelo deputado Wellington Luiz (MDB), presidente da câmara, em razão dos esforços empreendidos durante os 23 dias de intervenção federal na Segurança Pública do Distrito Federal, após os atos no dia 8 de janeiro. “A distinção é um reconhecimento dos deputados distritais à luta democrática”, disse o distrital.

Decisão acertada

Em nota, o MJ afirmou ainda que o título “também confirma a acertada decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em decretar a intervenção federal na Segurança Pública do Distrito Federal em tempo de afastar a ameaça golpista”.

1º edição do Think Tech no DF

No atual cenário competitivo do mercado de tecnologia, encontrar, atrair e manter talentos são alguns dos maiores desafios para as empresas do setor. Diante desse contexto, a iTalents, startup especializada na formação, recrutamento e recolocação de profissionais de tecnologia, e a Réve Gestão de Pessoas, vertical de seleção e consultoria da Spot Pessoas e Resultados, se uniram para realizar a 1ª edição do Think Tech.

Estratégias de recrutamento

Com o tema “Estratégia e Táticas para sua Empresa se Destacar no Recrutamento Tech”, o evento ocorreu, na quinta-feira passada, no Edifício Corporate financial Center, em Brasília, somente para convidados. Contou com a presença dos executivos Engels Rego, CEO da iTalents, e Caroline Borges, Diretora Executiva da Réve.

Desafios Pós-Pandemia

“A realização do Think Tech foi de suma importância. Abordamos também os desafios enfrentados no pós-pandemia, como adaptação às mudanças no ambiente de trabalho, gerenciamento de equipes remotas e busca por profissionais com habilidades digitais avançadas”, detalhou Engels Rego, CEO da iTalents.



Investimento em soluções socioambientais

A Coalizão pelo Impacto é uma iniciativa que reúne 10 parceiros financeiros, entre eles Institutos Sabin, Boticário, Gerdau, grupo Raia/Drogasil, que vão investir R\$ 34 milhões até 2026 em cidades brasileiras. “Estamos atuando em Brasília, fortalecendo o ecossistema que gera sustentabilidade aos negócios de impacto”, afirma a coordenadora da Coalizão em Brasília, Cristiane Pereira.

Chamada de financiamento

O Impact Hub Brasília e a Cotidiano Aceleradora, organizações de apoio aos Negócios de Impacto (NI), aqueles capazes de resolver problemas socioambientais, vão se reunir nesta terça-feira com a equipe da Coalizão pelo Impacto. As duas foram selecionadas, junto com a Jovens de Expressão, na chamada de financiamento da Coalizão realizada no primeiro semestre. Juntas, receberam R\$ 200 mil.



OBITUÁRIO / O pioneiro faleceu ontem. Ele trabalhou com Oscar Niemeyer e ajudou no projeto dos anexos do Senado

Gervásio Cardoso, 80 anos, arquiteto

» RAQUEL LIMA*

O arquiteto Gervásio Cardoso, 80 anos, faleceu ontem, em decorrência de problemas pulmonares. Natural de Patos de Minas, ele veio para Brasília com apenas 17 anos de idade em busca de um sonho: estudar arquitetura.

Pioneiro da arquitetura na

capital federal e artista plástico, trabalhou com Oscar Niemeyer e foi agraciado com a Medalha de Mérito da Cultura Seu Teodoro. Foi o profissional responsável pelo desenvolvimento do projeto de arquitetura e coordenador geral dos planos complementares dos anexos do Senado Federal. Como artista plástico, é autor de mais de 200 desenhos à caneta,

tendo como tema Brasília, figuras abstratas e natureza.

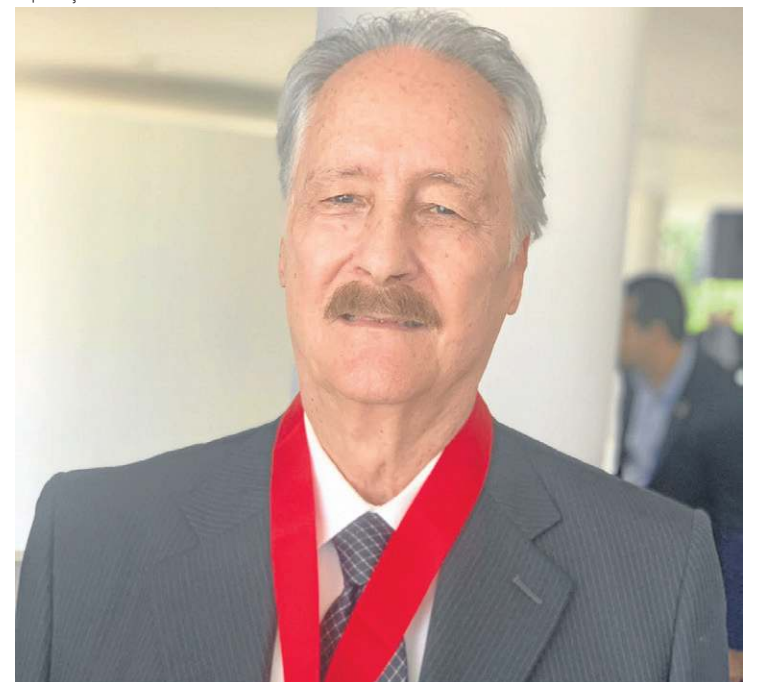
A filha Juliana Cunha Cardoso, 49 anos, lembra com carinho do pai: “Uma das memórias mais marcantes dele é que sempre foi simples, justo e determinado! E a maior paixão pela arte que criou até o último dia e também pela arquitetura de Brasília, que ajudou a projetar, ele ficaria muito feliz

em saber que temos muito orgulho dele”, relata.

Gervásio Cardoso deixa cinco filhos: Gabriela, Juliana, Vanessa, Fabrício e Bernardo, todos nascidos em Brasília, e nove netos. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre o velório e o sepultamento.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

Reprodução



O mineiro Gervásio Cardoso veio para Brasília com 17 anos

TEMPO

O frio vai continuar

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A temperatura continua baixa em Brasília, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

De maneira, geral, o tempo no Distrito Federal deve ser semelhante ao desta segunda-feira, ou seja, frio à noite e de madrugada, com mínimas podendo variar de 10

a 14°C. Durante o dia haverá pouca nebulosidade, com temperaturas máximas entre 25°C e 27°C.

Ontem, o Inmet registrou as máximas de 24,5°C no Sudoeste e de 27,2° na região de Águas Emendadas/Planaltina. A mínima ocorreu no Sudoeste — 10,9°C.

Segundo o meteorologista Olívio Bahia, aparentemente não haverá muita mudança no tempo no restante da semana. Pode haver um aumento de nebulosidade em alguns dias. “Noites e madrugadas frias e temperaturas relativamente quentes no decorrer do período”, adianta.

Seca

Olívio acrescenta que não há possibilidade de precipitações no DF. “Como não chove e não tem limpeza do ar, as pessoas acabam sentindo a umidade mais baixa”, explica.

Outro ponto destacado pelo especialista é o perigo de incêndios.

“Falta de chuvas por diversos dias, temperatura alta e umidade baixa são fatores que elevam os riscos”, comenta. Nesta época do ano, também se nota a pouca nebulosidade que aumenta a radiação. “É importante passar protetor solar, beber bastante líquido e evitar a exposição prolongada ao sol nas horas mais quentes”, recomenda o especialista.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de maio de 2023

» Campo da Esperança

Fabiano Araújo Pereira, 41 anos
Irani Xavier de Oliveira, 88 anos
Ivan Ribeiro, 74 anos
José Severino da Silva, 73 anos
Luis de Sousa Lima, 56 anos
Luzinete Damião da Silva, 66 anos

Maria Augusta Moraes Checchio, 78 anos
Sônia de Faria Vicenzi, 81 anos

» Taguatinga

Andressa de Souza Nunes Mascarenhas, 29 anos
Antônia Pereira dos Santos, 53 anos
Carlos Henrique Souza Maciel, 42 anos

Francisco Silva dos Santos, 49 anos
Izamita Maria de Oliveira, 84 anos
José Marcos da Silva, 46 anos
José Mestre dos Santos, 88 anos
Maria Alves dos Santos, 10 anos
Maria Borges Soares, 79 anos
Paulo Henrique Pereira da Conceição, 35 anos

Roberto de Souza, 61 anos

» Gama

Antônio Neto Matias, 76 anos
Pedro Rodrigues do Nascimento, 69 anos

» Planaltina

Domingos José de Souza, 53 anos
Maria Aparecida de Almeida, 78 anos

» Brazlândia

Anthony Cardoso Viana Macedo, menos de 1 ano
Rosuel Santos, menos de 1 ano

» Sobradinho

Aldaiza Rodrigues de Souza, 64 anos
Alice Mendes Ferreira, 91 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Fátima de Souza, 69 anos
Alice de Moraes, 78 anos
Vera Lúcia Ramos Neves, 62 anos
Antônia de Lima Silva, 72 anos
Maria José Borba Lins da Silva, 88 anos (cremação)
Ivo Vieira Granemann, 86 anos (cremação)

SÉRGIO OLIVA VENCEU A PRIMEIRA ETAPA NA DISPUTA PARA SE CLASSIFICAR PARA OS JOGOS DE 2024 NO PARADESTRAMENTO DE CAVALOS

Sérgio Oliva garantiu a primeira colocação nos três dias do Campeonato de Paradesporto Internacional (CPEDI3*), em São Paulo

O sonho das Paralimpíadas de Paris



Carla May/Diálogo

» SARAH PAES
Especial para o **Correio**

O brasileiro Sérgio Oliva, servidor público e cavaleiro, conquistou a primeira etapa para uma vaga nas Paralimpíadas de Paris 2024 no adestramento paraquestre, uma das modalidades do hipismo. Ele garantiu a primeira colocação nos três dias do Campeonato de Paradesporto Internacional (CPEDI3*), em São Paulo. A competição ocorreu na primeira semana de maio. O atleta foi diagnosticado com paralisia cerebral triplexia após sofrer com a falta de oxigenação na incubadora,

dora, condição que ainda se agravou após um acidente em 1995.

A vida de Sérgio é de superação, começou a praticar hipismo como forma de terapia e, com muitas horas diárias de dedicação, o adestramento paraquestre — além de tratamento — se transformou no esporte que ele pratica há 20 anos.

Quando conquistou o direito de disputar a próxima etapa, que acontece em 10 de junho na Holanda, ele se emocionou ao bater um recorde pessoal. “No último dia de competição, tirei a maior nota da minha vida, 76.834% na prova freestyle”, conta. A conquista em São

Desafio

No hipismo, é preciso uma relação harmoniosa entre o adestrador e o cavalo, a confiança mútua é fundamental para alcançar os movimentos necessários. Para a competição, Sérgio precisa apresentar aos jurados que consegue a obediência do cavalo. “Os atletas têm que demonstrar o domínio do animal de acordo com as diretrizes da federação. Eles avaliam o desempenho do cavalo nos exercícios predeterminados

assim como a técnica utilizada pelo adestrador”, esclarece o atleta.

Além do desafio de dominar o cavalo, Sérgio também conta que precisa superar o desafio de conseguir patrocinadores para que consiga chegar às competições que classificam os atletas. “A partir de agora, começa a parte internacional de classificação e, apesar de eu ter o apoio do programa bolsa atleta, do Brasília Country Clube e da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), ainda não é certo que terei toda a quantia necessária para conseguir chegar a Paris”, diz o cavaleiro.

Para a competição em São Paulo, o brasileiro montou o cavalo Escadron van Koekshof, de 19 anos, que foi cedido pela proprietária e vice-presidente da CBH Barbara Laffranchi. “Isso é o que eu gosto de fazer, além de ser servidor. É um esporte caro, mas estou buscando apoiadores. Criei um projeto de lei de incentivo ao esporte paradesportivo de alto rendimento, para arrecadar o valor necessário e conseguir chegar a Paris em 2024. Empresários ainda podem conseguir deduzir impostos ao me ajudar”, explica Sérgio.

Conquistas

Em 20 anos de carreira, o cavaleiro conquistou vários prêmios no esporte que escolheu representar o Brasil.

Participou das paralimpíadas de Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020/2021. Foi medalha de ouro no Campeonato Mundial de Adestramento Paraquestre, em Hartpury, Inglaterra, em 2007. Participou do Mundial de Lexington, no Kentucky, Estados Unidos, em 2010; Mundial de Caen, na França, em 2014; e Mundial de Tyron, na Carolina do Norte, Estados Unidos, em 2018.

Além de sua carreira no esporte, Sérgio é formado em direito, com pós-graduação em direito público, e é servidor público no Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) desde 2003. Atualmente, está lotado no Núcleo de Gestão de Aquisições e Contratos de Tecnologia da Informação (NUACTI).

“Eu sempre conciliei o esporte e o tribunal. Lá, trabalho na parte de gestão de contratos. Durante a pandemia, me adaptei muito bem ao trabalho remoto e até consigo me organizar melhor agora. Todos os meus colegas de trabalho me apoiam e ficam felizes com as minhas conquistas. Lutei a vida inteira para chegar a este momento e ter condições agora de representar o Brasil em Paris”, conta ele orgulhoso de tudo o que alcançou.

Interessados em ajudar podem entrar em contato com Sérgio em seu perfil no Instagram @cavaleirosergiooliva ou por telefone (61) 98138-8010.

O poder da equoterapia

Casos como o do Sérgio, em que o contato com cavalos é usado para terapias e reabilitação, é uma atividade realizada por associações com profissionais de saúde e de educação que trabalham com a equoterapia. Em Brasília, a Associação Nacional de Equoterapia, Ande-Brasil, fundada em 1989 e localizada na Granja do Torto, é referência para vários tipos de tratamento que podem ser feitos com o animal.

A fisioterapeuta e professora da Secretaria de Educação Ana Saúde trabalha há cinco anos nessa área e explica os benefícios desse tipo de tratamento. “O movimento tridimensional do animal tem a finalidade de melhorar certas condições de saúde de uma pessoa. Trabalhamos com uma equipe interdisciplinar dentro de uma abordagem nas áreas de educação, saúde e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais”, esclarece a servidora.

Para ser atendido, o paciente passa por avaliação médica, de um fisioterapeuta e também por psicólogos. “É preciso saber se este tipo de tratamento é adequado, pois existem contra indicações características como por exemplo para praticantes com luxação de quadril, em surtos psicóticos não tratados e crises convulsivas. Temos que minimizar os riscos para o praticante”, justifica Ana.

Romper barreiras e ambientar conquistas fazem do tratamento com o cavalo uma atividade que inspira pessoas de diversas idades e culturas. “O tratamento

é recomendado para todos a partir dos 2 anos. A única observação é que pessoas com síndrome de Down comecem a partir dos 3 anos. No Ande, a nossa paciente mais velha tem 84 anos. O cavalo tem um movimento que pode acionar e dar muitos estímulos para o nosso cérebro. Um outro fator é que por ser um animal grande e alto pode gerar empoderamento para pessoas com dificuldade de mobilidade. Existe um grande universo

dentro do cavalo além do pelo e do caso”, destaca a professora.

Além dos cuidados com os praticantes, o cavalo também passa por avaliações. “O animal também tem que ter perfil e abertura para lidar com as pessoas. No tratamento



Manliá Lima/CE/DA Press



O tratamento é recomendado para todos a partir dos 2 anos. A única observação é que pessoas com síndrome de Down comecem a partir dos 3 anos. No Ande, a nossa paciente mais velha tem 84 anos”

Ana Saúde, fisioterapeuta e professora da Secretaria de Educação

Sessão de equoterapia na Ande-Brasil, localizada na Granja do Torto: lista de espera

eles ficam com a gente por uma semana e fornecemos certificado”, explica a profissional que demonstra entusiasmo com o trabalho que desenvolve.

De acordo com Ana, a Ande depende de doações e possui convênio com a Secretaria de Educação, com o Exército e com a Poupex. Com isso o governo desenvolve alguns projetos direcionados para certas situações e públicos. No site da instituição é possível saber mais sobre o projeto: <http://equoterapia.org.br>.

“Atualmente temos uma lista de espera com 700 pessoas aguardando atendimento. Por isso é importante que a população saiba que em Brasília é possível procurar outros centros de tratamento que realizam o mesmo trabalho, como por exemplo o do Instituto Federal de Brasília (IFB), no Riacho Fundo entre outros, que também possuem convênio com a Secretaria de Educação”, finaliza a fisioterapeuta.

usa-
m o s
diversos
materiais
na seção
como
bastões e
bolas, en-
tão por
mais que
ele seja
treinado,
o cavalo
é um ser
vivo e
pode se
assustar”.

Apesar do atendimento à saúde ser a prioridade, a associação também forma profissionais. “O objetivo maior quando nos procuram é a terapia com cavalos, mas também formamos profissionais que podem nos procurar para realizar cursos e especializações. Geralmente,

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Árbitro é demitido

A expulsão de Vinicius Junior contra o Valencia na derrota do Real Madrid por 1 x 0 no último domingo custará caro ao árbitro de vídeo Ignacio Iglesias Villanueva. Ele será demitido pela Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF). Ao chamar o árbitro de campo, Ricardo de Burgos Bengoetxea, para revisão no monitor, o VAR exibiu apenas o trecho de vídeo onde Vinicius acerta o rosto de Hugo, omitindo a parte em que o jogador do Valencia segurou o atacante do Real Madrid com um mata-leão.

RACISMO Nove anos depois de ouvir capitães das seleções lerem juramentos contra a injúria na Copa do Mundo do Brasil, em 2014, Vinicius Junior deflagra maior batalha no futebol desde o Caso Bosman. Luta ganha o apoio de companheiros, Real Madrid e da Fifa

Guerra ao sistema

GABRIEL BOTELHO
MARCOS PAULO LIMA
PAULO MARTINS

Há nove anos, os capitães das seleções classificadas para as quartas de final da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, liam antes dos jogos um texto simpático redigido pela Fifa em uma cruzada contra o preconceito: “Rejeitamos qualquer tipo de discriminação de raça, orientação sexual, origem ou religião. Por meio do poder do futebol, podemos ajudar e livrar o nosso esporte e a nossa sociedade do racismo. Assumimos o compromisso de perseguir esse objetivo e contamos com você para nos ajudar nesta luta”.

Nascido em 12 de julho de 2000, em São Gonçalo, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e criado no bairro do Mutuá, o negro Vinicius Junior tinha 14 anos. O adolescente era uma joia da base do Flamengo. O juramento dos donos das bradeiras na Copa poderia ter tornado o ambiente do atacante menos hostil à prática da profissão escolhida na infância. Só que não.

Vinicius Junior acaba de comprar a maior briga com o sistema do futebol desde o Caso Bosman, quando Jean-Marc Bosman peitou a Federação Belga, a Uefa e a Fifa em uma guerra silenciosa até a sentença para ter liberdade de trabalho. O engajamento pessoal revolucionou o direito do trabalhador à livre circulação na Europa e mudou radicalmente a formação dos elencos no Velho Continente. Em vez de três estrangeiros, os times passaram a contratar quantos achassem necessários.

A cruzada de Vinicius Junior é para tirar do papel os belos politicamente corretos discursos contra o preconceito no sistema do futebol. Vítima de injúria racial 11 vezes desde o desembarque na Espanha (leia página 20), a última delas domingo, na derrota do Real Madrid para o Valencia, por 1 x 0, no Estádio Mestalla, pelo Campeonato Espanhol, o atacante de 22 anos usou novamente as contas nas redes sociais para reforçar o ativismo e se comprometer com a causa.

“A cada rodada fora de casa uma surpresa desagradável. E foram muitas nessa temporada. Desejos de morte, boneco

Quem são eles

Javier Tebas, presidente da Liga Espanhola

Apoiador declarado de um grupo de extrema-direita, Vox, e ex-integrante do Fuerza Nueva, partido fascista criado para preservar o franquismo. “Se a extrema-direita significa defender a unidade da Espanha, a vida e o modo de vida católico, eu estou nesse grupo e continuo pensando o mesmo de quando estava em Fuerza Nueva”, afirmou em 2016.



Gerard Julien/AFP

Peter Lim, proprietário do Valencia

Dono do clube, o cingapuriano não se pronunciou sobre os atos de racismo contra Vinicius Junior até o fechamento desta edição. Discreto, ele a presidente Lay Hoon Chan sequer têm contas nas redes sociais. É sócio de Beckham, Giggs, Scholes e os irmãos Gary e Phil Neville em um time da quarta divisão inglesa.



Roslan Rahman/AFP

enforcado, muitos gritos criminosos... Tudo registrado”, lembra. Mas o discurso sempre cai em ‘casos isolados’, ‘um torcedor’. Não são casos isolados. São episódios contínuos espalhados por várias cidades da Espanha e até em um programa de televisão”, desabafa.

Protagonista do Real Madrid na temporada, Vini continua: “As provas estão aí no vídeo. Agora, pergunto: quantos desses racistas tiveram nomes e fotos expostos em sites? Eu respondo para facilitar: zero. Nenhum pra contar uma história triste ou pedir aquelas falsas desculpas públicas”, ironiza um dos candidatos a melhor do mundo nas próximas edições da Bola de Ouro e do Fifa The Best. Vinicius Junior cobra ações imediatas do sistema do futebol. “O que falta para criminalizarem essas pessoas? E puniremos esportivamente os clubes? Por que os patrocinadores não cobram La Liga? As televisões não se incomodam de transmitir essa barbárie a cada fim de semana?”, questiona o texto.

Há quem apoie — ou ignore — a cruzada de Vinicius Junior. “Está claro que é mais fácil falar do que fazer, mas temos

que fazer e apoiar um processo de educação”, afirmou o presidente da Fifa, Gianni Infantino. Ele cobrou aplicação do Padrão Fifa nesses episódios. “O jogo é interrompido e o caso é anunciado. Os jogadores deixam o campo. O locutor anuncia que, caso se mantenham os ataques, o jogo será interrompido. O jogo é reiniciado. Se as agressões seguirem, para e os três pontos vão para o adversário.”

Pressionado pela possibilidade de Vinicius Junior deixar o Campeonato Espanhol em represália aos insultos racistas. O Real Madrid acionou a Procuradoria-Geral do Estado por crime de ódio e discriminação. O presidente do clube espanhol, Florentino Pérez, se comprometeu em uma reunião particular com Vinicius Junior a ir às últimas consequências para defendê-lo e mostrou-lhe todos os passos jurídicos para preservá-lo.

Em contrapartida, dirigentes contrários como o presidente da Liga Espanhola, Javier Tebas, e o dono do Valencia, o cingapuriano Peter Lim, não se posicionam com veemência. Ambos têm personalidades polêmicas (leia quem são eles com perfil dos cartolas).

Jose Jordan/AFP



“O problema é gravíssimo e comunicados não funcionam mais. Me culpar para justificar atos criminosos também não. Não é futebol, é desumano

“O que falta para criminalizarem essas pessoas e punirem os clubes? Patrocinadores não cobram La Liga? As tevês não se incomodam de transmitir a barbárie?”

Vinicius Junior, atacante do Real Madrid

A ficha suja de uma torcida extremista

Vinicius Junior apontou os agressores no último domingo, no Estádio Mestalla, na derrota do Real Madrid por 1 x 0 para o Valencia, provavelmente sem saber sobre a torcida que o atacava. Fundada em 1983 e em um dos palcos mais quentes de rivalidade do futebol espanhol, a Ultra Yomus é a herdeira da Curva Nord, maior grupo organizado atrás da meta norte do Estádio Mestalla, casa dos Morcegos.

A introdução destes torcedores se deu de forma oficial em 2019, logo após a interrupção da diretoria valenciana da entrada da Curva Nord às arquibancadas. Entretanto, de forma ilegal,

o braço-direito dos adeptos radicais resistem, inclusive com protestos contra as diretorias e o dono do clube, o empresário cingapuriano Peter Lim.

Em janeiro de 2023, um caso curioso veio à tona. O líder da Yomus, Ramón Castro, apelidado como “Levis”, teve conversa direta com o então técnico do time, Gennaro Gattuso. O episódio ocorreu na chegada do time ao Aeroporto de Manises, seguida da derrota no último minuto para o Valladolid.

Na conta oficial do grupo no Twitter, uma breve parte da conversa foi registrada em vídeo. “Hoje, recebemos a equipe para expressar o nosso apoio.

Nós estaremos sempre ao lado do time, mas também esperamos da sua parte que coloquem vontade e não arrastem nosso escudo. Estaremos com nossas cores sempre”, disse a legenda.

No dia anterior, uma postagem falava sobre próximos passos: “Estão manchando o nome de um time histórico. Não podemos consentir que nos dividam, devemos estar todos unidos e lutando por um mesmo fim, de libertar nosso time das mãos de pessoas mercenárias”.

O comandante ultra tem antecedentes criminais, além de ser um declarado e reconhecido fascista. Em 2005, a

Justiça espanhola condenou a Ramón e mais três integrantes a pena de dois anos e meio de prisão por desordem pública, atentado às autoridades e lesão corporal contra policiais na Supercopa da Espanha, em 2002, quando o Valencia perdeu o título por 1 x 0 para o La Coruña, 4 x 0 no agregado.

A região de Aragão, no leste espanhol, teve outro caso de repercussão internacional. Em 2014, de frente à Colectivo Aldeano, torcida do Villarreal, uma banana foi atirada para o lateral-direito Daniel Alves, então no Barcelona. Além da Yomus, outro grupo fascista atua na primeira divisão: a Jove Elx, do Elche, tem 41 anos de existência, sendo reconhecida pelos combates e confusões nas diversas categorias disputadas pela equipe.

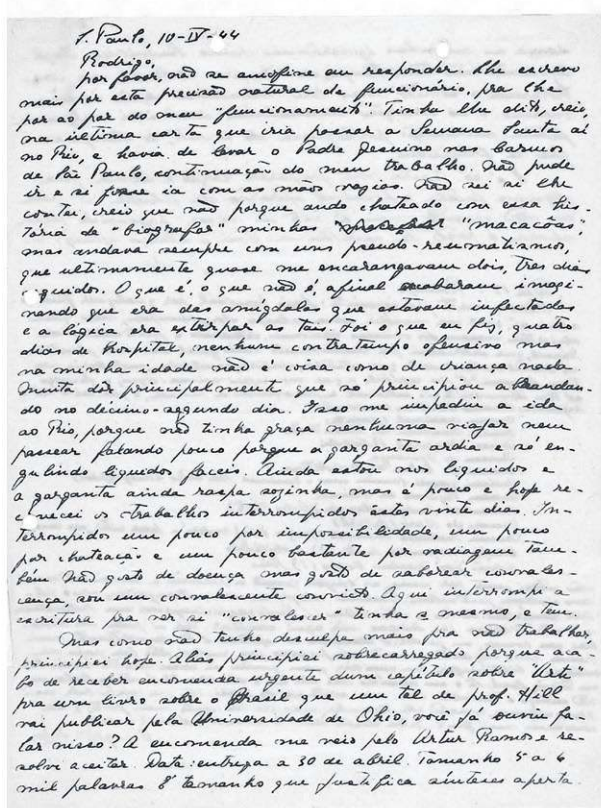
O teor violento não apenas afeta a vida civil na Espanha e em outros lugares pela Europa, mas coloca em risco os executivos das instituições. Em uma faixa, os ultras valencianos ameaçam a diretoria da equipe em caso de rebaixamento para a segunda divisão: “Se arrastam o nosso Valencia para a Segunda, não terão onde se esconder”.

Sob pressão, o Valencia informou, ontem, que o torcedor identificado será banido para sempre do Mestalla. “Trabalhos estão sendo feitos de maneira coordenada para confirmar a identidade de outros possíveis implicados”. O clube se manifestou em nota também para disponibilizar as gravações das câmeras às autoridades espanholas “a fim de agir com rapidez e contundência” na identificação.

Diversão & Arte

CORRESPONDÊNCIA HISTÓRICA

Livro de cartas trocadas entre **Mário de Andrade** e **Rodrigo Mello Franco de Andrade** revela detalhes sobre a criação do Iphan e a amizade entre os modernistas



Manuscritos de carta de Mario de Andrade a Rodrigo de Melo Franco

» NAHIMA MACIEL

Foram quase três anos de trabalho até Clara Alvim e Maria Andrade conseguirem organizar a sequência de 300 cartas de Mário de Andrade Rodrigo M. F. de Andrade — *Correspondência anotada*. A compilação é uma espécie de atualização do trabalho feito pela pesquisadora Lélia Coelho Frota em 1985, quando publicou *Cartas de trabalho*, com a correspondência remetida por Mário a Rodrigo entre 1936 e 1945. Maria e Clara foram além: incorporaram as cartas de Rodrigo e ampliaram o período para 1928. A ideia era começar alguns anos antes da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), fundado por Rodrigo em 1937.

A troca de cartas é reveladora de um período rico e formativo das instituições culturais brasileiras. “Isso é um dos interesses maiores da correspondência entre os dois: ao mesmo tempo que falam de trabalho, abordam o contexto cultural do ponto de vista não apenas dos literatos amigos, os modernistas, como também de acontecimentos culturais e, mais do que tudo, a guerra”, explica Clara Alvim, que é filha de Rodrigo e cuja familiaridade com a letra nem sempre legível do pai foi vital para esclarecer alguns pontos da correspondência.

Boa parte do material estava guardado no Instituto de Estudos Brasileiros, na Universidade de São Paulo (IEB/USP), que abriga o acervo do autor de *Macunaima*. “Entretanto, como Mário de Andrade havia gravado que a correspondência para ele ficaria 50 anos presa, não se poderia ter acesso. Por isso a primeira edição, feita pela Lélia, foi unicamente com as cartas de trabalho de Mário para meu pai, sem as respostas. Há pouco tempo, minha sobrinha Maria de Andrade, que também é pesquisadora e editora, teve a ideia de editar e voltar a ver se conseguíamos as cartas de meu pai para Mário, e conseguimos”, conta Clara. Algumas cartas avulsas também vieram da Casa de Rui Barbosa.

Entre as preciosidades contidas na missiva está a discussão para a criação do Sphan, que mais tarde se tornaria o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), processo no qual a participação de Mário de Andrade foi crucial. Quais eram os bens a serem tombados, como isso seria feito e como seria a formação dos técnicos que trabalhariam na instituição são algumas das preocupações presentes no primeiro bloco de cartas, que cobre de 1934 a 1945.

Nesses textos, é possível notar a preocupação preponderante de Mário com a preservação da cultura popular e a insistência de Rodrigo para a necessidade de um arcabouço legal para a proteção do patrimônio. “Do ponto de vista do meu pai, o importante era criar uma legislação capaz de proteger o patrimônio histórico e artístico contra o que se chamava o ‘progresso’”, conta Clara. “É uma legislação que até hoje serve e defende o patrimônio do capitalismo, que sempre prefere destruir as catedrais, não se importa que um templo de origem afro-brasileira caia com a chuva, o que importa é ganhar dinheiro, o ‘progresso’ não mudou. E naquele momento, estava começando muito fortemente.”

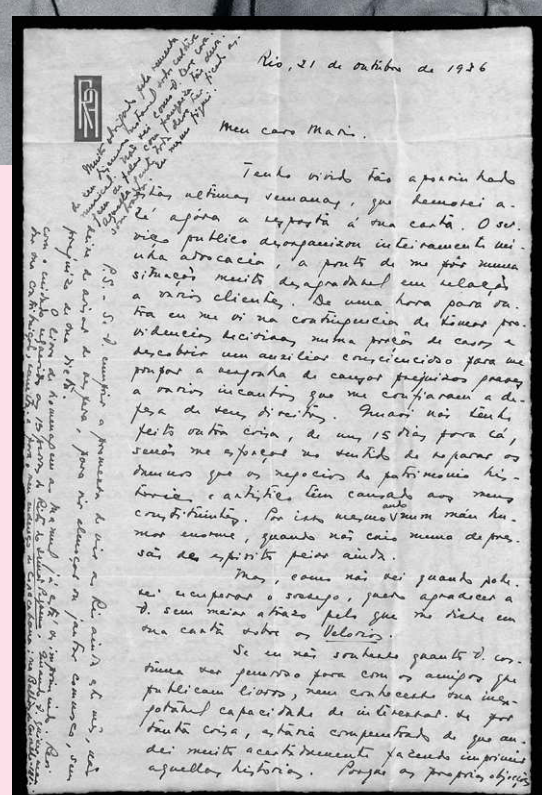
A pedido do então ministro da Educação, Gustavo Capanema, Mário de Andrade lançou a base para a criação do órgão enquanto dirigia o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Como o modernista não quis mudar-se para o Rio de Janeiro para conduzir o que viria a ser o Iphan, Rodrigo assumiu a instituição e fez do amigo um assistente técnico. O assunto ocupa boa parte das cartas trocadas entre 1936 e 1939. Os inventários e testamentos, o fichamento das obras e o que Mário chama de “destrinçamentos” são temas de reflexões até o início dos anos 1940, quando



Portinari, Antonio Bento, Mario de Andrade e Rodrigo de Melo Franco: amizade modernista



Maria de Andrade e Clara Alvim no lançamento de Mário de Andrade Rodrigo M. F. de Andrade — *Correspondência anotada*



Manuscrito de carta de Rodrigo de Melo Franco a Mario de Andrade



Notas de Clara de Andrade Alvim e Lélia Coelho Frota. Organização: Maria de Andrade. Todavía, 528 páginas. R\$ 104,90

o escritor passa a se dedicar a uma monografia sobre o padre Jesuíno do Monte Carmelo, um estudo dos 12 quadros pintados pelo clérigo na igreja Matriz de Itú. Uma curiosidade contida nas cartas dessa época são os relatos de doenças de Mário, muito bem descritas e especificadas. A pesquisa se estende pela correspondência até 1943 e revela a paixão e o trabalho meticuloso feito pelo escritor tanto na criação do Iphan quanto na pesquisa sobre o padre Jesuíno.

Um desafio considerável enfrentado por Clara e Maria foi combinar as sequências corretas da correspondência.

“Houve certa dificuldade de casar as cartas de um com as do outro, mas nem tanto, porque elas se sucediam com intervalos mínimos. Às vezes, uma chegava no dia seguinte da que a tinha precedido. Ficamos admiradas com a agilidade do correio de então”, diz Clara. Maria de Andrade lembra que a transcrição também representou um desafio. Um pesquisador do IEB ajudou a digitalizar e transcrever o material, mas o

olho treinado de Clara para a letra do pai ajudou a desvendar alguns nós da escrita. “Foi um processo lento, feito em partes, mas foi muito prazeroso também”, conta Maria.

Os traços de personalidade de Mário e Rodrigo também são pontos de destaque do material. “As cartas mostram duas figuras bastante diferentes na personalidade, você vê pela forma da escrita. Eles têm essa diferença no tom, na forma de conversa, são muito amigos, muito atenciosos com todas as questões um do outro, tem uma atenção com círculo de amigos, você vê uma amizade muito próxima. Mas o Rodrigo é mais contido, com uma personalidade mais introvertida, e o Mário mais extrovertido, muito espirituoso na forma de falar, muito desenvolto na vivacidade das observações dele”, analisa Maria, que é neta de Rodrigo. “Talvez o mais precioso mesmo seja ver o espírito de paixão pelo que eles fazem, uma dedicação muito viva pelo trabalho e pelo Brasil.”

Correspondência anotada será tema de um evento hoje, às 17h, no auditório do Iphan. O presidente da instituição, Leandro Grass, se junta a Clara e Maria para refletir sobre o conteúdo das cartas. Participam também do evento a escritora Lígia Ferreira e a antropóloga Mariza Vellozo, professora da Universidade de Brasília (UnB).

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma**
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA**POÇOS ARTESIANOS****GEO NORDESTE**

ABERTURA E LIMPEZA de poços Perfura em 7h. Barato! Melhor preço!! 61 99125-3541

SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO**ENCANAMENTO****GPM****DESENTUPIDORA**

DESENTUPIMENTOS DE ESGOTO Pia, vasos, canos, ralo e calhas. Hidrojateamento de Redes Pluvias. Caminhão com jato de alta pressão. Tratar: 61 4104-4143/ 99242-3009 WhatsApp

GPM**DESENTUPIDORA**

DESENTUPIMENTOS DE ESGOTO Pia, vasos, canos, ralo e calhas. Hidrojateamento de Redes Pluvias. Caminhão com jato de alta pressão. Tratar: 61 4104-4143/ 99242-3009 WhatsApp

4.2 MODA, VESTUÁRIO E BELEZA**JÓIAS E RELÓGIOS**

SMARTWATCH W 27 pro a prova d'água 61-991425364

SMARTWATCH W 27 pro a prova d'água 61-991425364

4.5 SERVIÇOS PROFissionais**ADVOCACIA**

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA Orientação sem compromisso: BPC LOAS; Auxílios e Aposentadorias em geral. (61) 98541-9335

4.7 DIVERSOS**ANIMAIS DOMÉSTICOS****CÃES****VENDO**

PASTORALEMÃO Adulto jovem macho/fêmea, com pedigree e s/ pedigree. Tr: 99987-1406

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.4 OPORTUNIDADES**CRÉDITO****DINHEIRO E FINANÇAS****EMPRÉSTIMO PESSOAL**

DINHEIRO NA HORA Para funcionário público em geral. Ativos aposentados e pensionistas mesmo que já tenha outros empréstimos ou restrições Tel.: 4101-6727 ou 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER**SERVIÇOS****TEMPORADA****HOTEL HOT SPRINGS**

CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS**ACOMPANHANTE**

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

AMO ENGOLIR

LUCIANA ORAL até o fim em homens ativos! 61 98539-7146

MASSAGEM RELAX

PAULA COROA massagem com beijo grego. 61 99183-2511

PRECISO URGENTE

MASSAGISTA Com ou Sem Experiência p/Valp. Pode dormir no local 61 98193-0975 zap

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ exp 1.500 semanal Asa N 99437-2182

MASSAGISTA PRECISO COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

5.7

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS BEMESTARMASSAGENS.COM.br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO**NÍVEL BÁSICO****FORNO E SABOR CONTRATA**

SERVENTE DE LIMPEZA Para trabalhar de seg. a sexta-feira, em horário comercial. Oferecemos: salário R\$ 1.500,00 na carteira, +insalubridade +hora extra. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

CABELEIREIRO CONTRATA-SE Salão infantil, comissão garantida. (61) 9.8511-3737

MASSAGISTA preciso c/ ou s/ exp 1.500 semanal Asa N 99437-2182

MASSAGISTA PRECISO COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim d semana 61 98474-3116

NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR(AS) GRUPO Espaço Gold (início imediato). 98152-6196

DI LOURDES CONTRATA

CAIXA. Enviar CV com nome da vaga no assunto para: rh@dilourdes.com

TÉCNICO ORÇAMENTISTA com experiência comprovada em elaboração de orçamentos para eventos ou obras de engenharia/arquitetura. Enviar CV para o e-mail: recrutando2022@gmail.com

6.1

NÍVEL MÉDIO

TÉCNICO ORÇAMENTISTA com experiência comprovada em elaboração de orçamentos para eventos ou obras de engenharia/arquitetura. Enviar CV para o e-mail: recrutando2022@gmail.com

AUXILIAR DE RADIOLOGIA

EXPERIÊNCIA em Power Point, noções de informática, boa comunicação. Vaga para Lago Sul. E-mail: processoselitiveasy@gmail.com

EMPRESA NO RAMO AGRÍCOLA SEDE NO SIA CONTRATA

TÉCNICO EM CONTABILIDADE ou Contador c/ conhecimento em planos de contas, classificação contábil, análise de balancetes, conciliação das contas contábeis. Enviar currículo para o e-mail: administrativo@coperbras.com.br Com pretensão salarial.

AUXILIAR DE RADIOLOGIA

EXPERIÊNCIA em Power Point, noções de informática, boa comunicação. Vaga para Lago Sul. E-mail: processoselitiveasy@gmail.com

6.2

PROCURA POR EMPREGO**NÍVEL BÁSICO**

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá Motorista, Caseiro e cuidadora de idosos. 3356-3351/ 98609-0574

NÍVEL MÉDIO

DIARISTA FAXINEIRA Ofereço meus serviços. (61)99643-9333



CUIDADO COM OS GOLPES E AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos abaixo alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego.

- ✗ Não pagar para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

181

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

 **lugarcerto**
.com.br

 **VRUM**
.com.br

OS MELHORES ANUNCIANTES ESTÃO AQUI



ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA

61 3342-1000 OPÇÃO 04

61 99463-2159 

